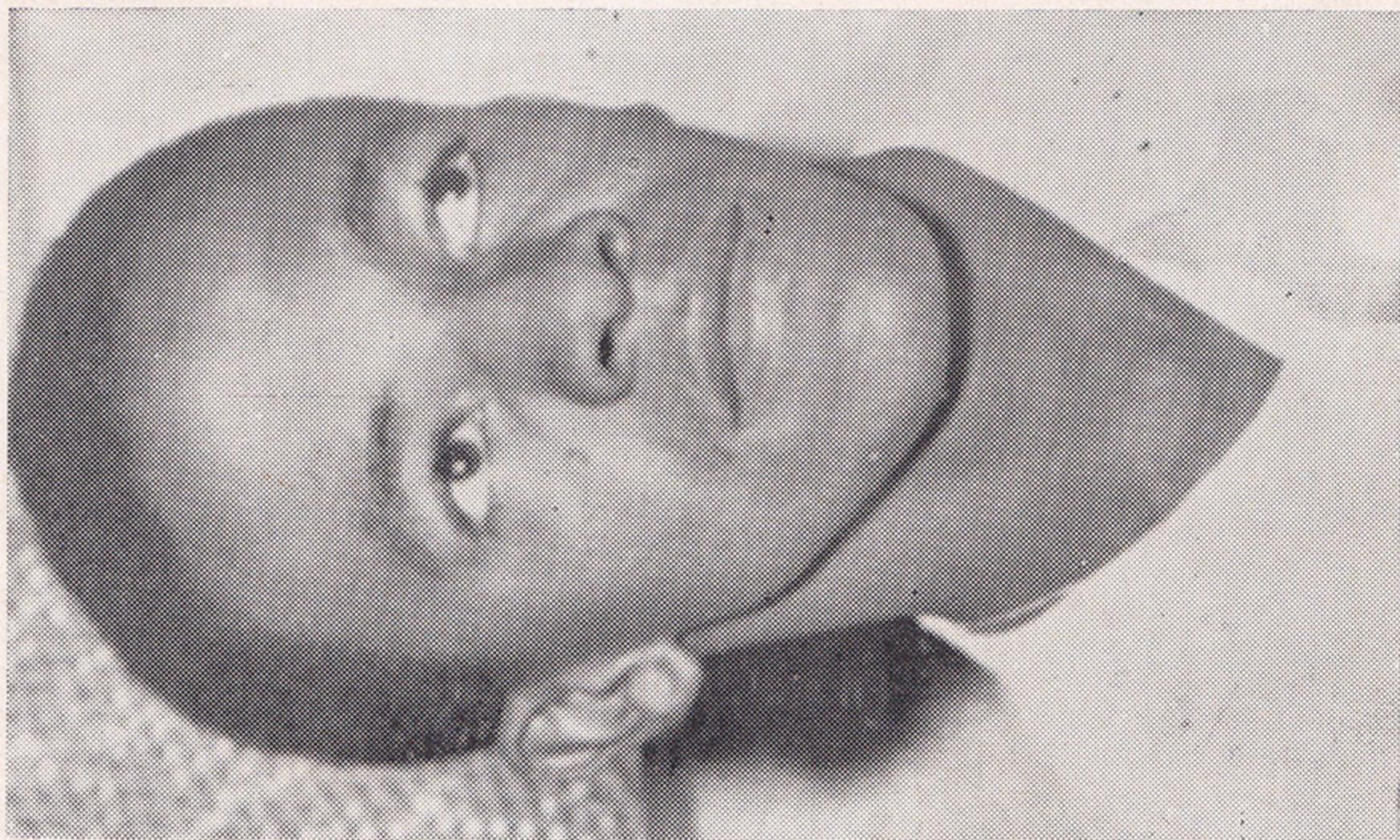




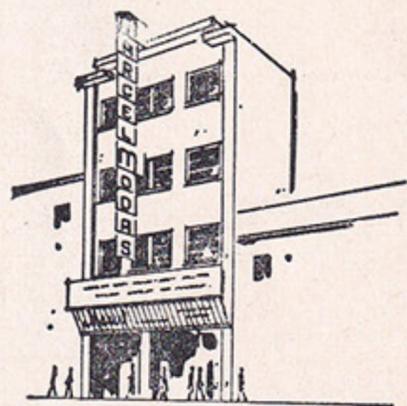
TRICOLOR

N.º 95

Cr\$ 20,00



ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,
existe de tudo para a
mulher moderna e, o que
é mais importante,
com economia

Utilize-se do CREDIMAR
e conte a suas amigas o
segredo de sua elegância.

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, voce
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, saias
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,
bolsas e seção infantil - tôda uma belíssima
linha de artigos para a sua elegância.

MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO

MARCEL MODAS

a loja feminina da cidade DIREITA, 144

TRICOLOR

Órgão Oficial do São Paulo F.C.

●
DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

●
REDATOR-SECRETARIO:

WALTER LACERDA

●
COLABORAÇÃO:

Paulo Planet Buarque

JOELMIR BETTING

Mugnaini Filho (Bilu)

●
FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

●
ENDEREÇO:

Avenida Ipiranga n.º 1.267

11.º andar - Caixa Postal 1.901

Telefones: 34-8167/8/9

●
TIRAGEM: 10.000 exemplares

MAIO

1962

●
N.º 95

Nossa Capa

BELLINI E JURANDIR

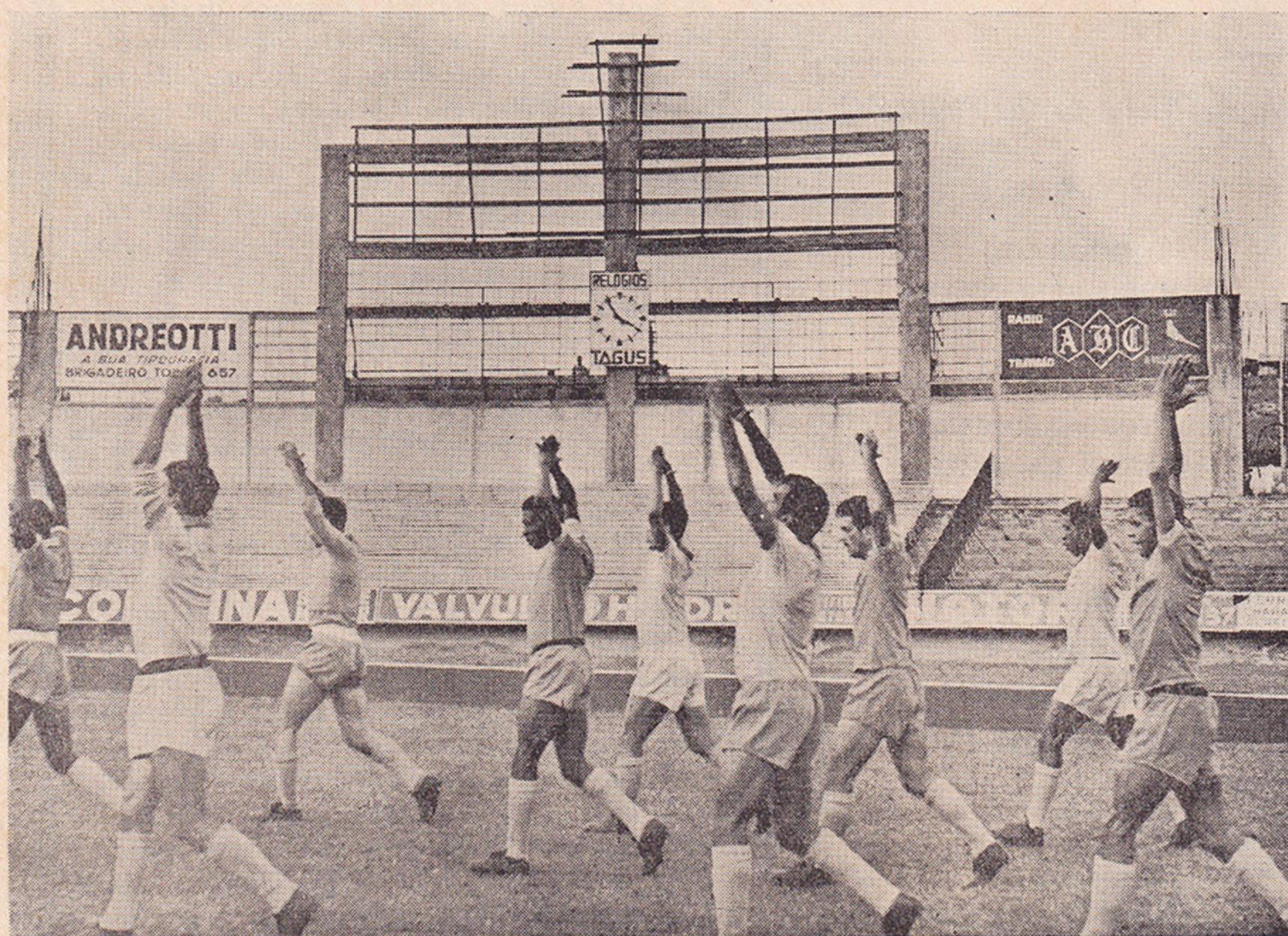
CRAQUES DO TRICOLOR

NA SELEÇÃO DO BRASIL

Aqui estamos iniciando o nosso trabalho em mais uma gestão na diretoria do São Paulo F. C. No último biênio, modéstia à parte, demos o melhor de nossos esforços para o clube do nosso coração. Se não chegamos, dentro do entender geral, a atingir a meta sonhada por todos, jamais foi por falta de boa vontade ou desejo de acertar. No biênio que ora se inicia, como das vezes anteriores, não pouparemos esforços para melhor servir o "mais querido". Sabemos, perfeitamente, o que nos aguarda. Reeleitos para o Conselho Deliberativo pela vontade dos associados, mantidos no cargo que vínhamos desempenhando na gestão anterior, devemos salientar que por força estatutária a responsabilidade da confecção da nossa querida Revista ainda continua afeta à nossa pessoa. Se procuramos modificar a orientação, tornando-a uma revista à altura das tradições e do prestígio do nosso querido Clube, já começamos a sentir o interesse do associado em conhecer as nossas coisas. Em tomar conhecimento de tudo aquilo que vem acontecendo. Tudo continuaremos a fazer para que nossa tarefa seja bem sucedida. Tivemos, ainda, a grata satisfação de termos o nosso nome apontado pelo diretor do Departamento de Futebol, meu querido amigo Manoel Raymundo Paes de Almeida, para ser um dos assessores naquele órgão. Dividiremos esta incumbência com outro grande são-paulino Julio Brisola. Antigo dirigente, que retorna com o entusiasmo de sempre para dar a sua costumeira e eficiente colaboração. Também nesse Departamento, tudo faremos para corresponder inteiramente à confiança depositada. Nós, que tivemos a felicidade de servir o glorioso tricolor em outros Departamentos, como Esportes Amadores, pudemos inaugurar em épocas passadas na seção de pugilismo uma placa de bronze com o nome de um dos maiores esteios que o clube possui: Manoel Raymundo Paes de Almeida. A experiência adquirida nestes longos anos de atividades contínuas e intensas, somente poderá ser útil ao nosso querido São Paulo. Como são-paulino, juntamente com todos os outros torcedores, podemos dizer com justo orgulho que dentro da nossa própria casa, no Morumbi, vamos dar o melhor dos nossos esforços no sentido de marcar, com novo marco indelével nossa passagem por mais esta diretoria do tricolor. E a nossa esperança se resume em apenas uma coisa: dar aos associados as alegrias tão desejadas e esperadas. De tudo fazemos para que o nosso querido clube alcance aquilo que todos sonham presentemente. Ainda assim, acreditamos que estaremos fazendo pouco para o nosso querido São Paulo, em cujas fileiras sentimos orgulho de figurar.

O DIRETOR

"Relógios Tagus" Marcam a Pontualidade no Morumbi



Tem o tricolor recebido por parte de algumas firmas da nossa capital, a melhor das atenções, na construção de sua praça de esportes. Além dos anunciantes que prestigiam o "mais querido", com a colocação de anúncios no Estádio "Cicero Pompeu de Toledo", podemos dizer que recentemente Probel também ofereceu colchões magníficos para a concentração dos jogadores. Agora a Companhia "Tagus", de relógios também colocou no Morumbi um relógio de controle remoto e que permite acertar todos os demais existentes em outra parte do estádio. Durante o treinamento dos atletas do Brasil, na praça de esportes do "mais querido", pode muito bem o responsável pela seleção controlar o treinamento dos jogadores aproveitando o Relógio "Tagus" que vemos ao fundo marcando pontualmente a hora.

HENRI C. AIDAR

ADVOGADO

Praça da Sé, 399 — 6.º andar — Salas 601/603

Telefone 33-4698 — São Paulo

"Alto Comando" do Departamento do São Paulo



Na composição da nova diretoria do tricolor, conforme nota que estampamos em outro local, para que venha o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida a respirar um pouco mais aliviado, passou a ser assessorado por dois grandes são-paulinos: Homero Bellintani, que vinha auxiliando já há algum tempo e Julio Brisola, que depois de haver servido o seu clube em diretorias anteriores, volta também para o convívio dos outros dirigentes. Indiscutivelmente, valores que se constituem em figuras de proa do comando são-paulino. Na gravura vemos ao fundo os elementos do tricolor treinando no Morumbi e no primeiro plano o "Alto Comando" do Departamento de Futebol, aparecendo ao lado dos srs. Manoel Raymundo Paes de Almeida, Julio Brisola e Homero Bellintani, o médico Dr. Dalzell Freire Gaspar.

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS

REFORMAS EM GERAL

Rsa Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — SÃO PAULO

BANCO BRASILEIRO

— DE —

DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e
Rua Alvares Penteado, 164 a 180
SÃO PAULO — Telefone: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel.: 80-2117
End. Telegr.: "BRADESCO — Caixa Postal, 8250

— O —

Capital	Cr\$	1.800.000.000,00
Reservas	Cr\$	886.500.000,00
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	Cr\$	73.639.340,90
Lucros Suspensos	Cr\$	1.531.000,00

— O —

MOVIMENTE SUA CONTA
NA
AGÊNCIA DE SEU BAIRRO

— O —

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

Também o Noroeste Não Resistiu Ao Melhor Jogo do "Mais Querido"

IRRESISTÍVEL O TRICOLOR EM BAURU QUANDO VENCEU POR 3 A 1 — NO PACAEMBU HOVE EMPATE DE UM TENTO — OS DADOS DOS DOIS ENCONTROS.

Em sequência a Taça "São Paulo", que reúne em sua disputa todos os clubes profissionais do Estado, teve o tricolor do Morumbi, como seu segundo adversário, o conjunto do E. C. Noroeste. Indiscutivelmente um oponente, cuja tradição, nos jogos do certame paulista, estavam a indicar que viria o "mais querido" a encontrar dificuldades para superá-lo. Isso porque, nos últimos três anos, ou seja, após aquele incêndio que destruiu inteiramente a parte das populares, obrigando o São Paulo a disputar um outro encontro, jamais havia o conjunto das três cores famosas, superado o Noroeste em sua cidade. E, no Pacaembu, somente no retorno do ano passado, lograra um grande resultado. Iria, portanto, ter pela frente um oponente de respeito e perigoso.

Atuando, contudo, de maneira esplendida, com extraordinário acêrto em tôdas as suas linhas, conseguiu o São Paulo, quebrar o "tabu". Venceu por 3 a 1 o seu competidor. Duas penalidades não foram ainda assinaladas pelo arbitro, para não se falar que quando o encontro não regis-

trara nenhum ponto, perdeu o quadro orientado por Caxambu um dos valores que mais vinham se destacando na retaguarda e que era o central Rubens. O jovem Pescuma, valor juvenil que está despontando com largas possibilidades, foi para o posto e acabou dominando inteiramente a situação, arrancando aplausos de todos aqueles que estiveram na cidade de Bauru, presenciando o encontro. Com Riberto realizando uma partida extraordinária, Dias e Faustino, juntamente com Baiano, cumprindo um trabalho esplendido, viu-se que o tricolor mereceu inteiramente os 3 a 1, não assinalando o quarto ponto, no derradeiro lance do encontro, apenas por infelicidade de Faustino que voltou a ser o ponteiro que todos estavam pretendendo ver no São Paulo, enquanto que na esquerda Canhoteiro também brilhou. Baiano marcou o primeiro ponto do tricolor, vindo o primeiro tempo a terminar sem outra alteração. Na fase complementar Zé Carlos empatou. Prado abriu o caminho para a vitória que acabou sendo consolidada com mais um tento de Baiano.

DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

Advogado

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES

CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 - 7.º andar - conjunto 8 - Telefone 37-5718

"Casa do Advogado" — São Paulo

As equipes que disputaram êste jogo, levado a efeito no dia 6, sob as ordens do sr. Anacleto Pietrobon, foram estas:

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens; Dias, Riberto e Luís Valente; Faustino, Prado, Baiano (Sabino), Cido (Pescuma) e Canhoteiro.

Noroeste: Julião, Aracito (Gualberto) e Gaspar; Leal, Miguel e Bassu; Batista (Nilo), Toninho, Zé Carlos, Adésio e Urias (Castelo).

Rubens foi expulso de campo na primeira etapa de forma injusta. O técnico fez sair Cido, para em seu posto entrar Pescuma. Na fase complementar Prado, além de agredido por Gaspar, acabou sendo expulso também de campo. Uma lastima a conduta de Valussi neste particular. A renda somou Cr\$ 287.550,00.

No segundo encontro, levado a efeito na noite de 9 de maio, debaixo de um frio intenso e ainda na noite em que a Seleção do Brasil jogava com Portugal, o tricolor empatou por um ponto. Dominou amplamente a contenda na primeira etapa, perdendo muitos tentos e fazendo apenas um gol por intermédio de Cido. Êste resultado perdurou até os 41 minutos do período complementar, quando Nilo logrou estabelecer o empate. Na fase final

desta porfia o rendimento do "mais querido" não foi o mesmo e os noroestinos tanto forçaram, que acabaram arrancando um empate que acabou sendo honroso para suas cores.

Na direção deste encontro, funcionou o sr. Oltem Ayres de Abreu. Renda modesta, pois em virtude do resultado registrado na cidade de Bauru, a torcida estava convicta da superioridade técnica do tricolor. Além disso em virtude da partida internacional levada a efeito no Maracanã, acabou o "mais querido" sendo sensivelmente prejudicado. Foi de apenas Cr\$ 43.900,00. Como o prélio de Bauru, já havia apresentado um "deficit" de 100 mil cruzeiros, por aí podem muito bem os nosso prezados leitores aquilatar as dificuldades de uma diretoria que ao invés de receber, em dois encontros importantes, numa competição de relevo, ainda tem que por...

Os quadros que estiveram em ação, no segundo encontro, foram os seguintes:

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens; Dias, Riberto e Luís Valente; Faustino, Prado, Sabino, Cido e Agenor.

Noroeste: Julião; Hamilton e Gaspar; Leal, Miguel e Bassu; Nilo, Toninho, Zé Carlos, Adésio (Melão) e Castelo.

OFICINA ESPECIALIZADA — Relógios Vacheron & Constantine — Rolex — Paték Philipe — Oméga — Universal — Longines, etc. — Cronógrafos — Calendários — 1.000 aias — Automáticos — Instrumentos de precisão em geral — Regulagem eletrônica. «Nossos técnicos são diplomados na Suíça. Atendemos em Deutsch, English, Français

C/ «VIBROGRAF» — CONSERTOS COM CERTIFICADOS DE GARANTIA

RELOJOEIRO SUIÇOS

Imp. e Com. Ltda.

VENDEMOS RELOGIOS PELO CREDIARIO «R. S.»

CONSULTE-NOS

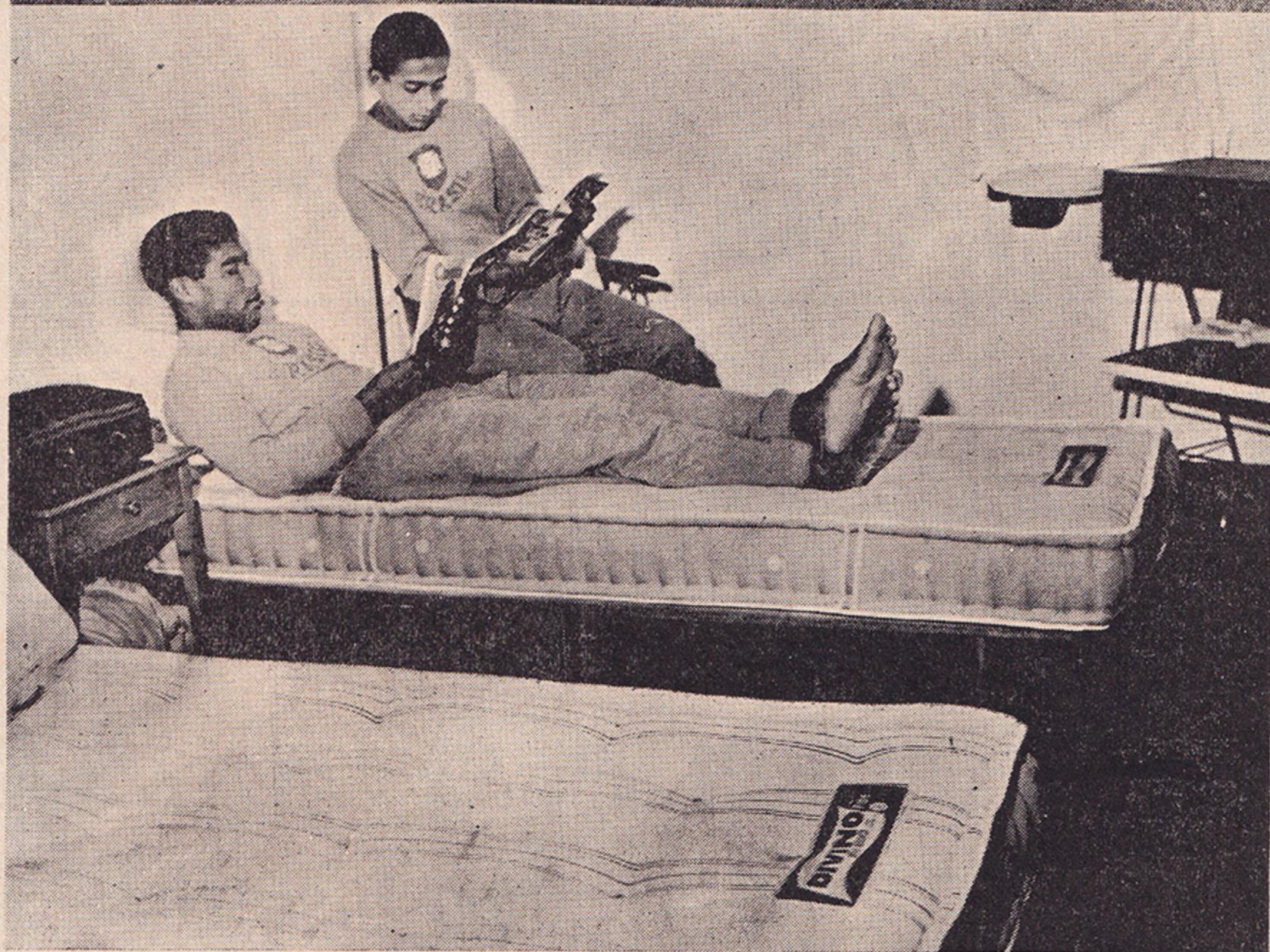
RUA 24 DE MAIO, 207 — 9.º ANDAR — CONJUNTO 91 — FONE: 37-4213 (REC.).

CAIXA POSTAL 856

SÃO PAULO

BRASIL

Brasileiros Sentirão Saudades do Morumbi



A maneira, firme e decidida como o tricolor colaborou de perto com a Confederação Brasileira de Desportos, jamais poderá ser esquecida pelos esportistas de São Paulo e do Brasil. Colocou a diretoria do Tricolor, inteiramente à disposição da CBD suas magnificas dependências, no Morumbi, para que pudessem os atletas, permanecer em treinamento efetivo, tendo ainda um bom descanso espiritual. Na gravura, ao alto vemos Gilmar, Waldir, Bellini, Zózimo, Castilho, Quarentinha, que estiveram em grande atividade, enquanto em baixo dois companheiros de quarto — Jair Marinho e Altair — lêem um pouco, repousando nos magníficos colchões Divino, da Fábrica Probel e graciosamente cedidos à gente são-paulina. Ficaram, jogadores, técnicos e dirigentes encantados com a magnífica concentração que o tricolor construiu no Morumbi para todos os seus atletas.

Atenção!

Procurem na sede do São Paulo Futebol Clube, as mais sugestivas lembranças da inauguração do

Estádio "Cícero Pompeu de Toledo"

tais como:

Medalhões, Flamulas

Chaveiros e outros,

alusivas à data histórica.



SÃO PAULO F. C.

— Avenida Ipiranga, 1267

— Andar 11.º

A IGREJA E O ESPORTE

De JOELMIR BETTING

A Igreja é Favorável ao Esporte Sadiamente Praticado e Que Não Constitua um Fim em Si Mesmo

Vários são os documentos pontifícios divulgados nos últimos tempos, nos quais os papas vêm manifestando os pontos de vista da Igreja com relação ao esporte. A leitura atenta de tais documentos leva-nos à seguinte conclusão: a Igreja é favorável ao esporte sadiamente praticado e que não constitua um fim em si mesmo. Tal foi, por exemplo, a síntese do pronunciamento do Papa João XXIII ao receber na Praça de São Pedro, os atletas participantes da XVII Olimpíada, celebrada em Roma, em 1960.

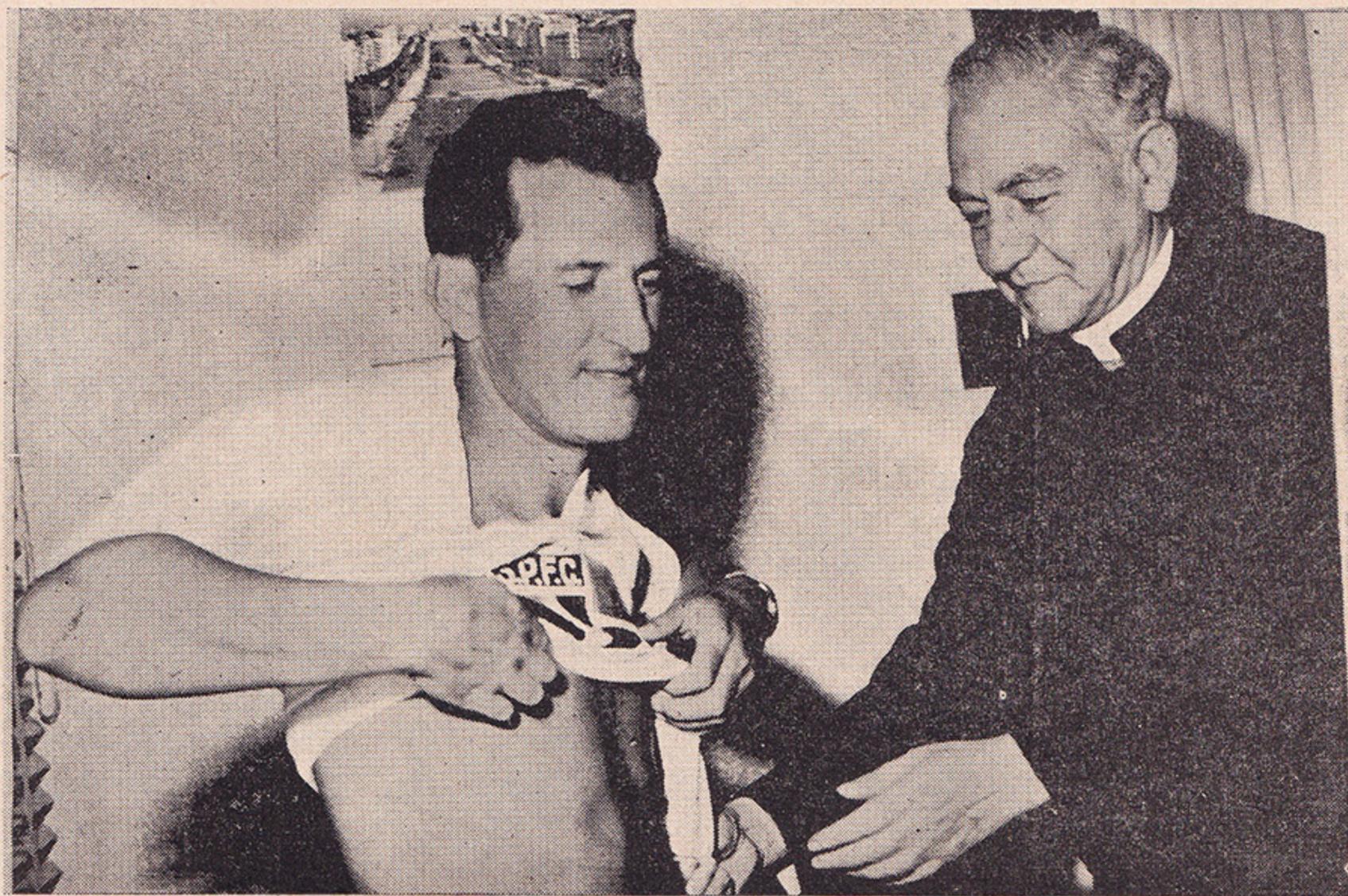
ATITUDE ANTIGA

Esta atitude, por outro lado, não é nova. O Cardeal Merry Del Val, na madrugada do século, assinalou ao Barão de Coubertin, em pleno Vaticano, que não

havia nenhuma oposição entre a Igreja e o esporte. O próprio Papa Pio X quando recebeu em audiência o restaurador dos Jogos Olímpicos na era moderna, falou-lhe com grande benevolência, felicitando-o "por sua nobre atitude". Salientou que se a Olimpíada de 1908 não pôde ser efetuada em Roma, como queria o Barão de Coubertin, foi devido às contingências da política monárquica italiana e não à hostilidade do Vaticano, como erradamente se propalava.

ORIENTAÇÃO E APOIO

Percebe-se que desde o início do século, quando a prática desportiva se manifestou pujante, como fenômeno decorrente da evolução sócio-econômica da sociedade, o Vaticano tem prestado leal e



Claudio encerrou sua carreira no São Paulo. Aqui tirou pela última vez o uniforme. Claudio foi um esportista integral, de corpo e espírito. Monsenhor Francisco Bastos, nosso Vice-Presidente, dá a êste flagrante a comunhão simbólica entre a Igreja e o esporte.

eficiente colaboração aos ideais sadios do esporte, difundindo em tôdas as suas instituições, direta ou indiretamente, como também, por meio de pastorais, divulgações de tôda ordem e orientação doutrinária, dizendo e sustentando que o esporte é um grande meio para a cultura em geral e para a saúde moral e física, sempre que se faça dentro do limite do razoável e com o sentido nobre e reto que deve inspirar sua prática. Na Olimpíada de Roma o Papa João XXIII dirigiu-se pessoalmente a milhares de atletas e dirigentes congregados em São Pedro, ato que se converteu no maior apoio que o esporte recebeu em todos os tempos.

CONSAGRAÇÃO

Algo de profundo significado escondeu-se no gesto paternal do Sumo Pontífice, em contacto com a fina flor da juventude do mundo inteiro, neste momento crucial de sua existência. Destacou-se, principalmente, a sensibilidade de Sua Santidade para apreciar o alto valor de conteúdo emocional e humano da Olimpíada, como manifestação sã e, ao mesmo tempo nobre e fecunda. Sim, não nos esqueçamos que nela estiveram reunidos jovens de tôdas as religiões, animados por ideais os mais diversos, os quais, não obstante, e por ato de presença do Papa, estiveram naquele momento congregados numa só comunidade de que a tudo transcendeu. Não duvidemos de que êste gesto viverá e perdurará eternamente, não só naquela insigne honra de contar com a presença da mais alta magistratura cristã, como também, ultrapassara tôdas as fronteiras da vertical do tempo e da horizontal do espaço, como expressão de melhores dias entre os homens de boa vontade.

PAPA PIO XII

O saudoso Papa Pio XII era amicíssimo da educação física, embora não tivesse sido alpinista como seu predecessor Pio XI. Invocando a autoridade irrecusável de tão sábio Pontífice que não se tenham inaceitáveis as normas pontifícias sobre a matéria de que tratamos. Pio XII expôs



Monsenhor Francisco Bastos impõe-se pela sua figura serena e mansa a sugerir no íntimo do atleta o culto aos mais sagrados valores do ideal esportivo. Na foto, em alestra com o diretor da Revista TRICOLOR, sr. Homero Bellintani.

em várias ocasiões o ponto de vista da Igreja sobre a prática desportiva. Em 1952, ao receber os participantes do Congresso Nacional Italiano de Educação Física, declarou que as normas esportivas derivam dos mandamentos divinos e estão caracterizadas pela franqueza, pela lealdade e pelo espírito de cavalheirismo. E prosseguiu: “Quando se respeita, conscientemente, o conteúdo religioso e moral do esporte, êste se integra na vida do homem como um elemento de equilíbrio, harmonia e perfeição”.

TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO

Citando a advertência de São Paulo aos Coríntios — “Não sabeis que vosso corpo é templo do Espírito Santo”? — lembrou Pio XII aos congressistas a palavra repetida nos Salmos: “Nesse templo louvai a Deus, glorificai o Senhor”. E concluiu: “O desporto é uma escola de lealdade, de coragem, de robustez, de resolução, de fraternidade universal, virtu-

Observando de Perto o Que Foi Feito no Morumbi



Os dirigentes do tricolor, não descansaram um só instante, quando da estada da Seleção do Brasil nas dependências do Morumbi. Assim é que ali compareciam diariamente os mais destacados mentores do tricolor para acompanhar de perto os poderes constituídos da Seleção do Brasil, para saber se precisavam ou não de algo que viesse a estar ao alcance do tricolor. Tôdas as facilidades foram proporcionadas pelos dirigentes do tricolor aos elementos da Seleção. Na gravura focalizamos flagrantes colhidos quando da estada dos craques brasileiros na magnífica praça de esportes do São Paulo. À esquerda o técnico Aimoré Moreira que chegou a pedir ao sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, que solicitasse ao dr. Paulo Machado de Carvalho a reconvocação de Benê. Todavia o São Paulo nada pediu ou exigiu dos dirigentes cebedenses. Vemos ao seu lado os mentores Homero Bellintani e Julio Brisola. À direita os dois técnicos: Paulo Amaral e Aimoré Moreira palestrando com os jogadores antes de uma prática.

des tôdas naturais, mas que fornecem sólido fundamento às virtudes sobrenaturais e preparam o homem para suportar sem desfalecimentos o peso das mais árduas responsabilidades”. Como se observa, esta idéia está bem afastada do grosseiro materialismo para o qual o corpo é tudo no homem.

O VERDADEIRO PERIGO

Outro trecho importantíssimo da alocução de Pio XII aos professores italianos de Educação Física: “A idéia materialista que muitas vêzes domina o desporto não é menos condenável do que aquela loucura que não hesita em arruinar, por insensata sobrecarva, as fôrças e a saúde dos despor-

tistas, a fim de conquistar a palma em concursos de pugilismo ou de velocidade, chegando mesmo a expô-lo temerariamente à morte! O esportista digno dêsse nome torna corajoso o homem em face do perigo presente, mas não o autoriza a afrontar o grave risco sem motivo proporcionado, o que seria mortalmente ilícito”. Neste ponto, Pio XII nada mais fêz senão ampliar o pronunciamento de Pio XI em relação ao alpinismo, do qual êste era exímio praticante: “Como verdadeiro no desporto, entendendo aquêle estado de coisas em que, por motivo delas próprias ou das disposições da pessoa, não seja presumível que esta o possa enfrentar sem que algo de mal lhe suceda”.

Nada Pediu o S. Paulo Nem Tampouco Exigiu Qualquer Coisa da CBD



Infelizmente, certas notícias tendenciosas e maldosas, sòmente servem para colocar em choque pessoas de relevo e homens de responsabilidade.

Maldosa e intencionalmente, foi escrito, quando dos “cortes” dos elementos que não podiam seguir para o Chile, que o São Paulo havia imposto os nomes de Bellini e Jurandir para a Comissão Técnica de Futebol da CBD. Maldade cruel. Tanto o presidente Laudo Natel, como o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, que receberam de braços abertos os dirigentes, tecnicos e jogadores convocados pela CBD nada pediram.

A única coisa que o tricolor exigiu — e isso fez questão — foi um laudo médico para Benê, pois foi acentuadamente repetido que o jogador tinha sido dispensado porquanto estava com uma lesão no coração. Tendo o jogador sido contratado por milhões de cruzeiros e sido examinado pelos mais competentes facultativos de São Paulo, um dos maiores centros médicos do Mundo inteiro, alguma coisa devia ter ficado plenamente esclarecida. Foi quando o tricolor exigiu um atestado médico para que então providências viessem a ser tomadas.

Foi a única coisa que o São Paulo pediu. Mais nada. Absolutamente nada.

Posteriormente, o técnico Lula, falando sôbre a escolha dos vinte e dois homens, teve ensejo de refutar palavras que foram atribuidas à sua pessoa e que atingiam diretamente o “Grande Capitão”, Luís Hideraldo Bellini. Inclusive mandou uma carta para Bellini, salientando que nada dissera e que poderia o zaqueiro do “mais querido” publicar a missiva.

Bellini, porém, nem se sentiu ofendido, pois sabe muito bem discernir o que é certo e o que é errado. Gesto simpático que mais enaltece o destacado zaqueiro que aí aparece quando firmava o seu contrato com o São Paulo, vendo-se ainda os srs. Amílcar Guerra de Oliveira, Leonardo de Barros Carvalho, Diretor Social, Laudo Natel, presidente e Caetano Estelita Pernet, Diretor do Departamento Jurídico.

"Mágico" ainda não está OK

Canhoteiro Ainda Luta Contra a Má Sorte

CONTUSÕES CONTÍNUAS VÊM AFETANDO O SEU RENDIMENTO — INSISTINDO PARA FIRMAR-SE — DESEJA APENAS UMA BOA FASE PARA MOSTRAR QUE TUDO CONTINUA COMO DANTES

José Ribamar de Oliveira, que a torcida conhece e aplaude como Canhoteiro, chamando-o em determinados instantes de "Mágico", chegou a ter fila de torcedores para cumprimentá-lo. Hoje não é o mesmo. Desde que foi operado ainda não se recuperou amplamente. Hoje uma coisa. Amanhã outra. Embora seja moço (27 anos) e tenha um futuro dos melhores pela frente, vem encontrando uma série de dificuldades, que não estão sendo superadas como êls esperava.

1962

"Esperava — acentuou Canhoteiro que 1962 fôsse um ano bem diferente para mim. Sentia-me bem disposto. Queria brilhar. Mostrar aos são-paulinos que não

Canhoteiro este ano voltou a jogar com grande disposição e espera mesmo ser feliz dentro do tricolor notadamente se o joelho não vier a perturbá-lo mais. Qualidades não lhe faltam

estou acabado para o futebol e nem tampouco incompatibilizado com ninguém. Sòmente podem falar uma coisa destas, os que não conhecem minha amizade com os meus companheiros ou ainda o contato que mantenho com todos os dirigentes, particularmente o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, a quem muito estimo. Infe-





Aí vemos Canhoto, o magnífico defensor do São Paulo em companhia de Baiano. Ambos têm sido afetados por contusões contínuas nestes últimos tempos.

lizmente, porém, quando consigo acertar de um lado, desarranja do outro”.

CONTUSÕES

— “Não estou ainda em perfeita forma. Quando forço um pouco, sempre acontece alguma coisa. Continuo, porém, insistindo. Sei perfeitamente que qualquer fase má acaba. Não há mal que sempre dure e nem bem que nunca se acabe, diz o refrão. Exatamente por isso estou certo e confiante em minhas possibilidades. Todos diziam o mesmo de De Sordi. Que ele não queria jogar. A verdade, contudo, é que ele estava contundido. No instante em que melhorou e pôde desenvolver suas atividades, imediatamente a torcida compreendeu que o mal que vinha afetando De Sordi era apenas um: contusão. É justamente este mal que sofro agora e não posso, de maneira alguma ficar inteiramente bom”.

GRANDE EQUIPE

Concluindo sua rápida entrevista para TRICOLOR, assim se expressou Canhoto:

— “Preciso voltar prontamente para a equipe principal. Só peço tal coisa, pois o meu desejo é o de mostrar o valor que ainda possuo. Se continuo com o mesmo futebol, idêntica disposição e superior von-

tade de jogar, para mostrar que continuo bem e feliz dentro do São Paulo, o que se pode esperar é que dentro de mais algum tempo tudo vai melhorar. Além do mais, é preciso dizer que a equipe está boa. A defesa não dá mais preocupação nenhuma. Está firme. Marcando em cima. Não deixa passar nada. No meio do campo o tricolor está muito bem servido. No ataque existem valores de primeira linha. Tudo, então, permite que eu diga uma coisa franca e sincera. O São Paulo está no páreo. Possui uma grande equipe e tem condições para disputar, com as melhores equipes do futebol bandeirante, o título máximo da temporada de 1962. A torcida pode ficar tranquila e confiante, pois boas coisas ainda surgirão por parte do tricolor no corrente ano. Basta apenas aguardar mais um pouco”.

AGRESSÃO MESMO



Vemos na gravura, um acontecimento internacional, ocorrido durante uma partida realizada em gramados da Grecia. Jogadores do Olympiakos, não se conformando com uma decisão do arbitro e tampouco gostando da intromissão indevida do representante do encontro, investiram de maneira furiosa contra este, tornando o espetáculo deprimente para os olhos. Se tal fato tivesse ocorrido no Brasil...

Ainda a Reeleição de Laudo Natel



Justamente agora em que o presidente de todos os são-paulinos anuncia o seu plano de ação para o biênio 1962/63, não podemos deixar de recordar para os leitores de TRICOLOR, o que foi a grande jornada vivida pelos são-paulinos para a reeleição do seu presidente. Na oportunidade em que o Conselho Deliberativo exigiu a permanência de Manoel Raymundo Paes de Almeida no posto brilhantemente ocupado por êle. Tendo sido uma página de compreensão e perfeita comunhão de ideais de todos os são-paulinos, não poderíamos deixar de apresentar, por estas colunas, uma lembrança feliz de um dia de festas para os são-paulinos vendo-se os instantes em que Manoel Raymundo e Laudo Natel depositavam os seus votos nas urnas, com um punhado de conselheiros e simpatizantes olhando. No flagrante cima aparecem ainda desembargador José Frederico Marques, presidente do Conselho e Leonardo de Barros Carvalho, diretor social, além do sr. Adolfo Edelstein. Em baixo Francisco Bergamo, dr. Oney Pinheiro Orichio e outros grandes são-paulinos.

Benê : Artífice da Grande Vitória do S. Paulo Sobre o Palmeiras em Rib. Preto

Depois de, por motivos que comentamos em separado, haver sido desligado da Seleção do Brasil, Benê, um dos maiores futebolistas da atualidade dentro do cenário esportivo de nossa terra, conseguiu, na luta que o São Paulo sustentou contra o Palmeiras, para o público esportivo de Ribeirão Preto, arrancar aplausos. Fê-lo apresentando o futebol que Deus lhe deu.

Jogando para a equipe, com o mesmo entusiasmo de sempre, permitindo que ao seu lado o jovem Dias também crescesse de produção e fôsse um gigante do grama-do, para fazer com que o seu leal e opo-nente adversário, vencido sucessivas vêzes no torneio "Roberto Gomes Pedrosa", tam-bém fôsse batido pelo "mais querido".

Não se lembre que o Palmeiras jogou desfalcado de alguns de seus principais va-lores. Deve apenas ser escrito que o trico-lor não alinhou De Sordi, Bellini, Juran-dir, Jair, Canhoteiro, valores de indiscuti-vel categoria, em suas fileiras.

A verdade é que, contando com ex-traordinários valores, o São Paulo não so-freu profunda oscilação com a saída de alguns de seus mais destacados "cobras", pois viu-se que Rubens continua confirman-do suas largas possibilidades, enquanto que Riberto, como centromédio, aprovou inteiramente.

Deleu tanto na esquerda como na di-reita, vem correspondendo plenamente. Destarte, o tricolor armou muito bem sua equipe e, naquele pugilo de homens que batalharam sem desfalecimentos na cidade

de Ribeirão Preto, ficou para a torcida da "Capital do Café" impressão das mais li-sonjeiras, porquanto além de Benê, o jo-vem Dias e ainda Prado, Riberto, Baiano, Deleu e Suly, conseguiram impressionar esplêndidamente bem.

Um a zero foi o resultado final do encontro, depois de ter o marcador perma-necido inalterado na primeira etapa. O único tento do embate foi conquistado por Sabino, que assim, mais uma vez, conse-gue marcar o ponto da vitória do seu clube contra o velho rival. Recebeu de Benê, depois de um centro de Agenor e concluiu com raro oportunismo para o fundo das rêdes adversárias.

Rubens, Dario e Sabino, também con-seguiram amplo destaque do lado tricolor, enquanto que o Palmeiras lutou bastante, sem nada conseguir de útil e de prático. O prélio foi levado a efeito no dia 13 de maio, no estádio do Comercial, em Ribeirão Preto. Jôgo êste que marcou o encerra-mento das solenidades do cinquentenário de fundação do "Leão do Norte", ao qual o tricolor homenageou condignamente. Renda de Cr\$ 719.600,00 e arbitragem de Anacleto Pietrobom. As equipes que jo-garam foram estas:

São Paulo: Suly; Deleu e Rubens; Dias, Dario e Riberto; Faustino, Prado, Sa-bino (Baiano), Benê e Agenor.

Palmeiras: Rosan; Jorge e Sebastião; Ademir (Jovan), Mané e Jurandir (Rei-naldo); Gildo, Américo, Geraldo II, Chi-nesinho e Goiano (Lanzoninho).

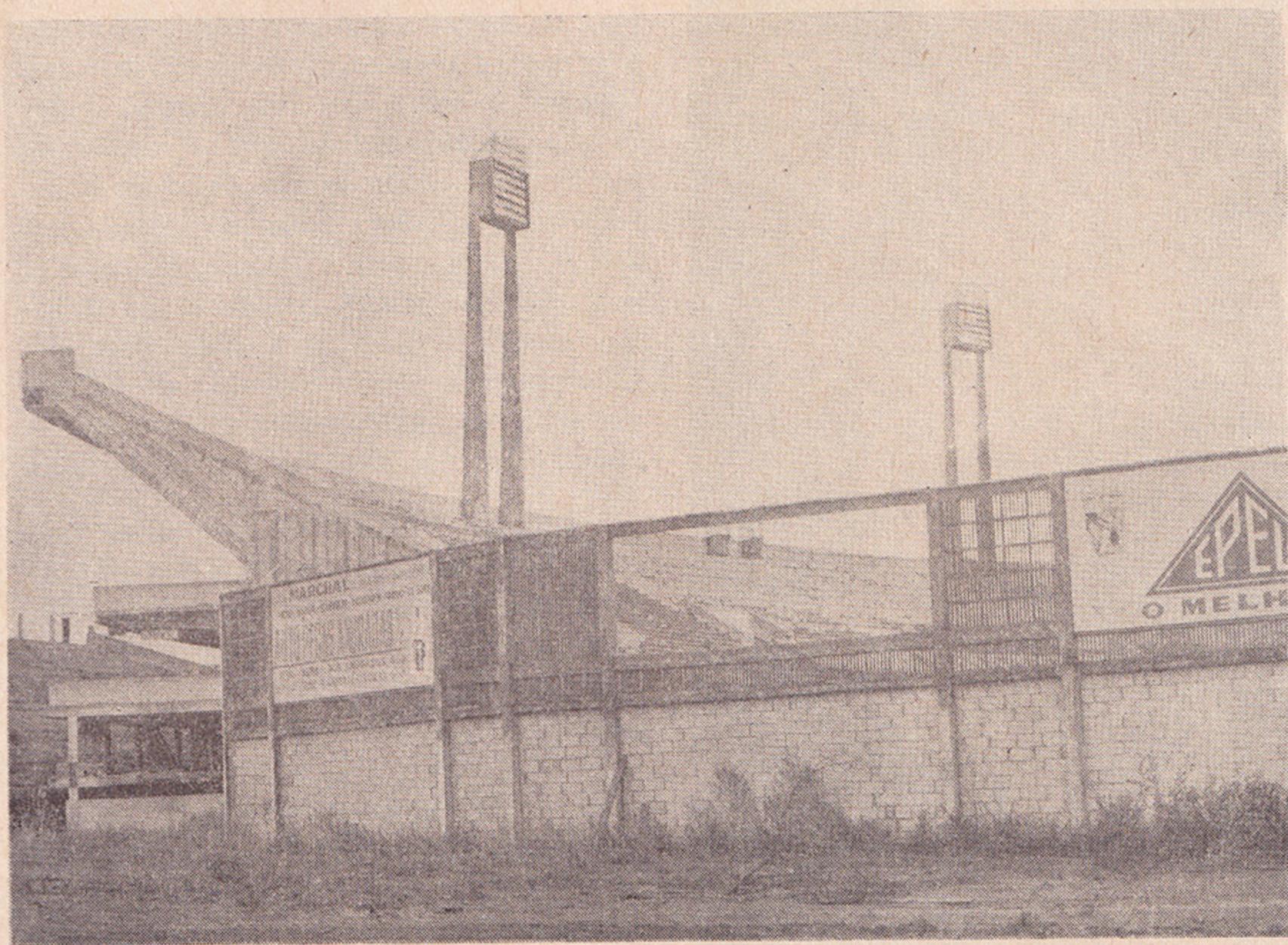
Faleceu recentemente em Londres, um dos mais renomados astros do futebol britânico de antanho. Trata-se de David Jack, autor do primeiro gol convertido no hoje célebre estádio de "Wembley", em 1923. Foi muitas vezes inte-

grante do "English Team", na fase aurea dos "reis do futebol", e sua transferência do Bolton Wanderers ao Arsenal, em 1928, assinalou o primeiro "passe" superior a 10 mil libras, ou mais precisamente, 10.980 libras. David Jack faleceu aos 60 anos.

Ouvindo o presidente Laudo Natel

"Continua o São Paulo Crescendo em Todas as Direções"

"MANUTENÇÃO DO MEU NOME, SIGNIFICOU TÁCITAMENTE O APOIO A TODOS OS MEUS COMPANHEIROS" — "APENAS UMA ALTERAÇÃO NA DIRETORIA" — "PISCINAS ESTÃO PRONTAS" — "AVENIDA DE LIGAÇÃO FARÁ COM QUE NÃO EXISTAM MAIORES EMPECILHOS PARA SE CHEGAR AO MORUMBI" — INICIADO O SERVIÇO DE URBANIZAÇÃO" — "NO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL, EXISTEM RAZÕES PARA FUNDADAS ESPERANÇAS" — DEIXEI DE ME CANDIDATAR A SENADOR PARA CONTINUAR JUNTO DA GENTE DO MEU ESTADO"



Os holofotes da parte das arquibancadas, já construída, estão colocados em suas respectivas torres. O São Paulo, agora, está apenas aguardando que a Light venha a fazer a ligação de todas as suas adjacentes e também no Estádio do Morumbi. O tricolor terá uma das mais bem iluminadas praças de esportes da América.

Após haver sido reeleito presidente de todos os são-paulinos, a reportagem da revista TRICOLOR procurou ouvir a palavra do sr. Laudo Natel. Conhecer de

perto os seus planos, a fim de que todos eles fossem apresentados com primazia para as nossas páginas. Desenvolvendo, agora, uma atividade das mais intensas,

Manoel Raymundo Paes de Almeida com a palavra :

“Continuo no DP com o Mesmo Entusiasmo Sempre Demonstrado Dentro do S. Paulo”

“EM ASSUNTOS DO TRICOLOR TEMOS MESMO QUE AGIR COM ENERGIA” — “DOIS GRANDES NOMES QUE ESTARÃO COLABORANDO DE MANEIRA EFICIENTE” — “DISPOSIÇÃO PARA UMA GRANDE CAMPANHA É O QUE NÃO FALTA”



Manoel Raymundo Paes de Almeida, que está firme no posto de diretor do Departamento de Futebol, assessorado por dois bons companheiros: Julio Brisola e Homero Bellintani.

A permanência do sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, à testa do Departamento de Futebol do São Paulo, acabou, de maneira ampla e geral, deixando a grande e numerosa torcida do tricolor, contente e satisfeita. Isso porque, todos indistintamente, sabem que o destacado mentor tem sabido sempre defender os interesses do tricolor. Além do mais, agora que o “mais querido” conseguiu montar uma excelente equipe, poderá o seu trabalho aparecer de maneira mais decidida. Consequentemente, a exigência do CD foi oportuna, porquanto soube reter nas fileiras do clube um valor dos mais destacados.

Revista TRICOLOR, por isso, procurou ouvir suas impressões a respeito daquilo que pretende organizar. Com a firmeza e franqueza que lhe são peculiares, assim se expressou o destacado prócer são-paulino:

— “A minha permanência no Departamento de Futebol do São Paulo será marcada da mesma forma como já pautei minha conduta em gestões anteriores. Não concordo em nenhum instante com o que fôr considerado errado. Principalmente quando os interesses do meu clube são feridos, aí não posso silenciar de maneira alguma. O caso da dispensa de Benê, da seleção do Brasil, foi um deles. Queriam que os tricolores aceitassem a sua dispensa como se Benê fôsse um jogador que não estivesse bom do coração. De maneira alguma

o tricolor pôde silenciar neste sentido. O jogador foi submetido aos mais variados exames e os grandes professôres de medicina acabaram apresentando um laudo que serviu para que o tricolor não aceitasse aquela imposição. Dispensa sob alegação médica o São Paulo não podia aceitar. Posteriormente, houve uma entrevista atribuída a Lula. Também não podia silenciar com palavras que se não foram ditas, precisavam ser desmentidas na mesma hora. Digo tal coisa porque em assuntos dessa natureza, o tricolor precisa mesmo agir com energia. Justamente por ser o São Paulo, sempre "bonzinho" e permitido certas coisas, que tudo lhe acontece".

E o Departamento?

— "Vai tudo bem. Devo dizer que o pensamento da diretoria do tricolor, neste particular, é o de não contratar mais nenhum elemento. Foi o diretor do DP quem salientou tal coisa, pois acredito que o Departamento de Futebol tem condições para fazer com que o São Paulo consiga um grande feito em 1962. Apenas a questão do técnico será estudada de forma calma, sem pressas".

E os novos colaboradores?

— "Realmente, tenho agora ao meu lado, no Departamento, dois nomes de grande projeção dentro do São Paulo: Homero Bellintani e Júlio Brisola. Respondendo diretamente pelos assuntos que envolvem os quadros amadores, permitirão

Curiosidade ...

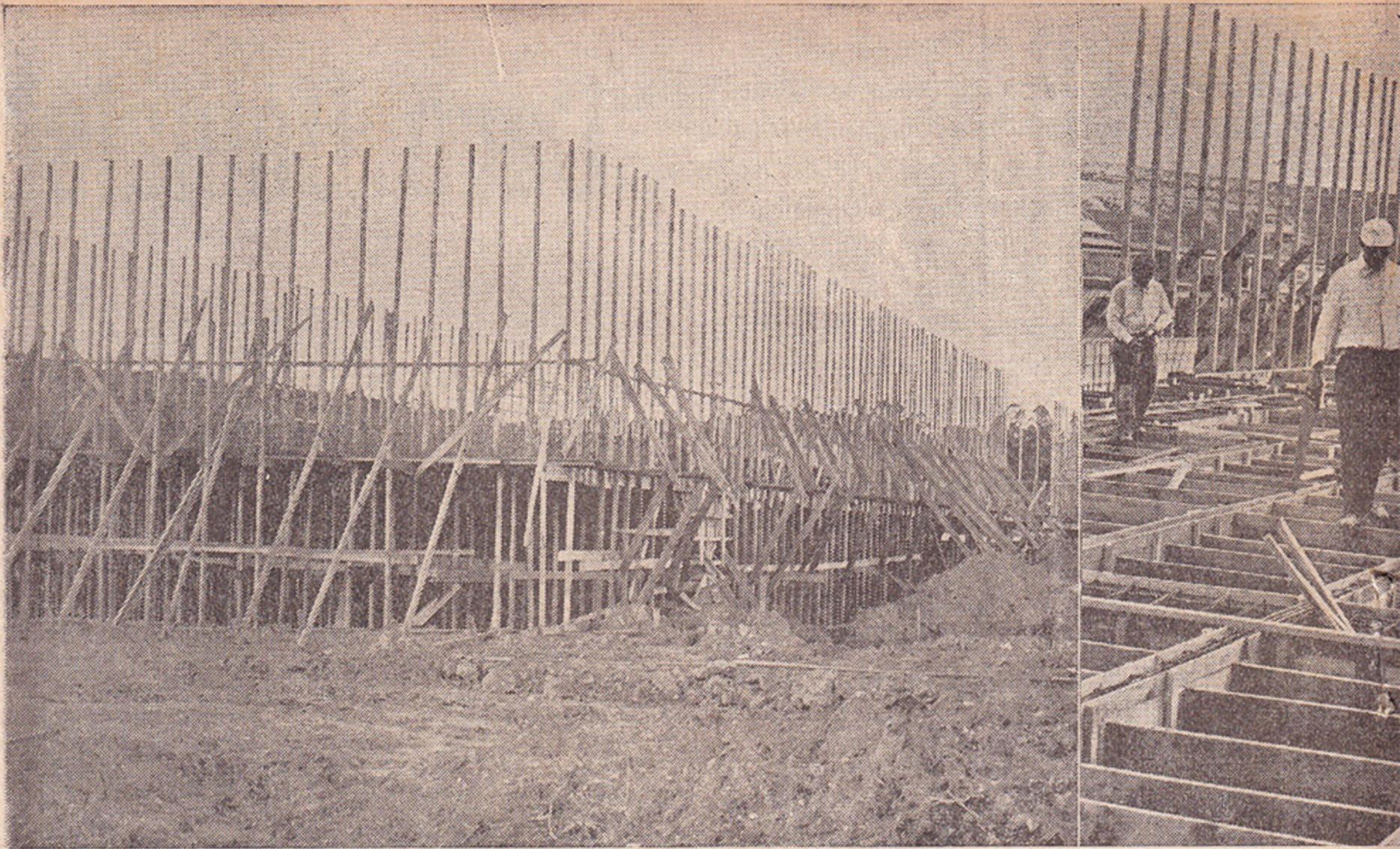
Hamrin, ponteiro direito suéco, vice-campeão do mundo e que se encontra vinculado ao quadro da Fiorentina da Itália, possui como qualidade principal, a velocidade. Entretanto, nem todos sabem que Hanrim joga com um sapato ortopédico para superar uma deficiência notória de sua perna esquerda, consequência de um acidente automobilístico, no início de sua carreira...

"Caro Demais"



O elemento que vemos ao alto, envergando a camisa do Corinthians Paulista, outro não é senão Jurandir de Freitas, uma das mais brilhantes figuras que o tricolor do Morumbi possui em suas fileiras. Esteve para ingressar no alvinegro e chegou mesmo a treinar no clube do Parque São Jorge, despertando por parte do então técnico Alfredo Ramos, a melhor das impressões. Todavia, naquela oportunidade, a presidência do Corinthians, que não era o dr. Wadih Helu, considerou elevada a pretensão do São Bento, de Marília, achando que Jurandir não valia um milhão e meio

de cruzeiros...



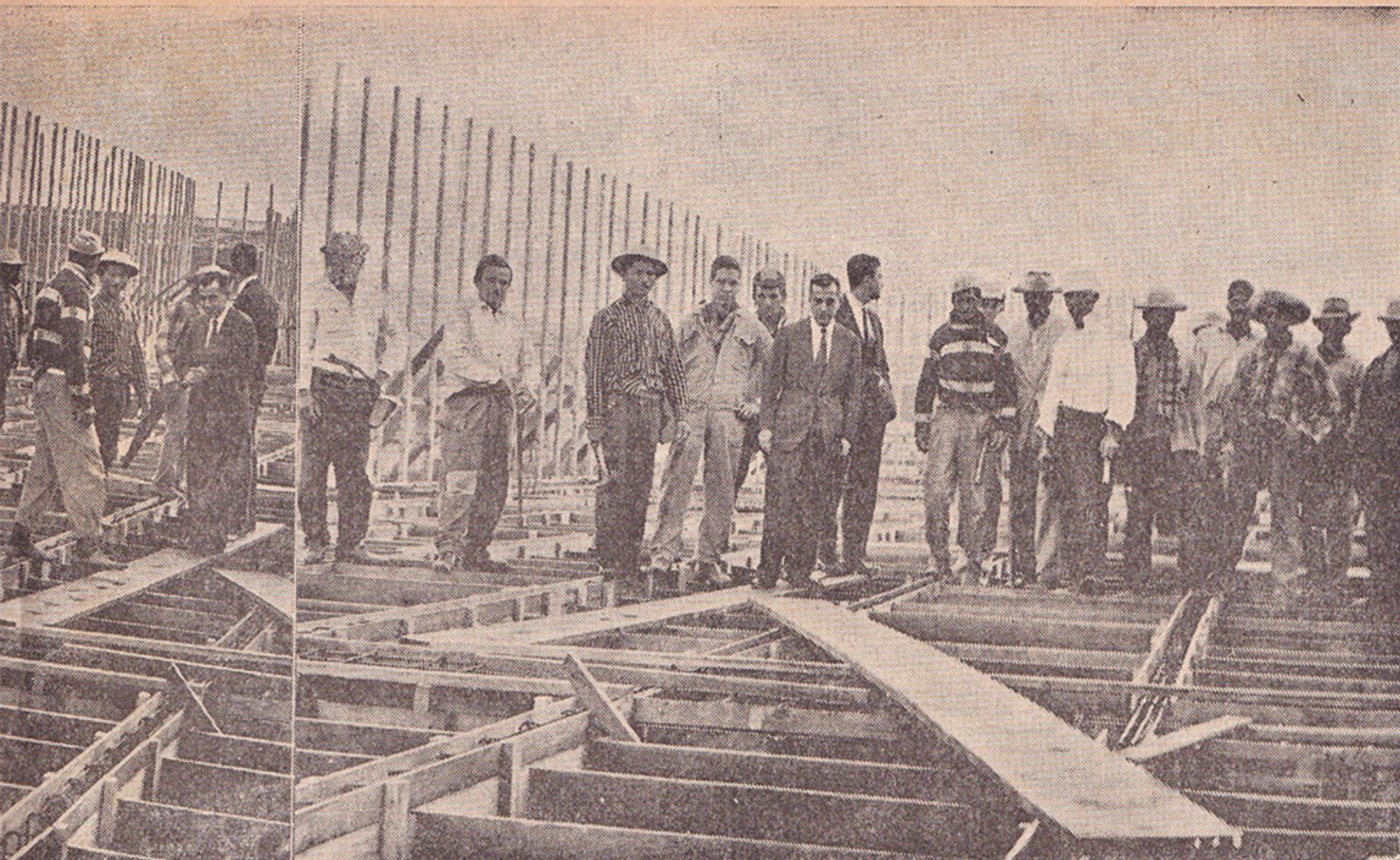
Laudo Natel o dinâmico e operoso presidente do São Paulo, que prestigiou inteiramente todos os seus companheiros de diretoria.

tem o presidente de todos os são-paulinos mal parado na Capital. Ainda assim encontrou um tempinho.

DIRETORIA

Iniciou sua entrevista dizendo:

— “Devo salientar, inicialmente, que a diretoria do tricolor será a mesma, com apenas uma alteração. Com a saída do desembargador José Frederico Marques, para a presidência do Conselho Deliberativo do clube, deu-se uma vaga na diretoria. Para o pôsto daquele destacado são-paulino surgiu o nome do sr. Manoel José de Carvalho e no pôsto que êste vinha ocupando, como 1.º tesoureiro, indiquei outro grande são-paulino: Marcel Klazcko. No Departamento de Futebol, Manoel Raymundo Paes de Almeida estará assessorado por Homero Bellintani e Júlio Brisola, enquanto que no Departamento Jurídico, Henri C. Aidar, será o assessor do dr. Caetano Pernet. Devo dizer, aliás, que embora seja adepto da renovação, entendo que a renovação se faz de alto a baixo. Desde que o Egrégio Conselho Deliberativo do “mais querido” dê um voto de confiança, acredito que êle tenha sido extensivo, de maneira indistinta, a todos os meus companheiros. Isso porque aplaudiram a administração do clube. Como esta foi con-



Isto é o Morumbi — Flagrantes especiais que apresentamos para os leitores da nossa Revista, sôbre a maneira como andam as obras na praça de esportes «Cícero Pompeu de Toledo». Ao alto vemos o presidente Lauro Natel, inspecionando as obras que se destinam à sede e vestiários. Os trabalhadores vão atendendo fielmente ao que lhes é determinado e para julho deverão estar concluídas todas as obras. A direita ao alto vemos uma visão magnífica da piscina olímpica do São Paulo, pronta para ser inaugurada.

siderada boa, acredito que não poderia deixar nenhum dos meus companheiros anteriores, do lado de fora”.

PISCINAS & SEDE

“No que diz respeito às piscinas, devo salientar que as mesmas estão prontas. Estamos, porém, na época do inverno e as mesmas não podem ser inauguradas. Mas podem ser observadas de perto pelos associados. Enquanto vamos chegando à época da sua inauguração, devo dizer que a sede e vestiários estão sendo construídos. Assim sendo, para o mês de julho é possível que possamos inaugurar os melhoramentos na praça de esportes do “mais querido”. Estamos apenas na dependência da construção de galerias por parte da Prefeitura. Esta já nos garantiu que as obras serão atacadas, para que nenhum problema venha a surgir no futuro”.

NOVA PONTE

“Prometeu também o Prefeito da Capital — disse o presidente Laudo Natel — que a nova ponte do rio Pinheiros será atacada em breve. Teremos a avenida de ligação do Estado, com a largura de 35 metros. Já foi dada autorização para a construção dessa nova artéria e ainda este ano, a mesma será iniciada, acreditando o Prefeito que nos primeiros dias do ano vindouro, esteja inteiramente concluída. Devo ainda lembrar que a iluminação, por parte do São Paulo, já se encontra inteiramente concluída. Agora estamos aguardando a ligação das ruas adjacentes ao estádio. Teremos, destarte, tudo pronto para ser usado dentro do mais breve espaço de tempo possível, pelos são-paulinos, a fim de que possam usufruir as vantagens que o clube realmente oferece a todos os seus elementos”.

QUADRAS & URBANIZAÇÃO

Prosseguiu o presidente Laudo Natel em sua entrevista dizendo:

— “A torcida pode sentir que a diretoria não pára. Nenhum descanso temido para dotar o clube de todos os recursos imagináveis. Concomitantemente com a sede e vestiários, estão sendo atacadas

as quadras de tênis, basquete, vôlei e campo de futebol número “dois”, que em agosto estará pronto para ser usado pelos associados. Além do mais, deve ser ressaltado que o serviço de urbanização da praça de esportes do Morumbi já foi iniciado e também o “play-ground” destinado aos filhos dos associados”.

FUTEBOL & TÍTULO

— “Por último — argumentou o presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel — como não podia deixar de ser, preciso falar de futebol. Departamento a cargo de Manoel Raymundo Paes de Almeida, assessorado por dois grandes são-paulinos: Homero Bellintani e Júlio Brisola. Acredito, com plena convicção do que digo, que a equipe de futebol do São Paulo está boa e tem fundadas esperanças de disputar o título do corrente ano. Conta com valores excelentes para tôdas as posições e isso constitui motivo de satisfação para todos os são-paulinos. Fizemos um esforço inaudito para conquistar vários jogadores de renome. Acreditamos, por isso, que a recompensa venha agora. A permanência de Manoel Raymundo Paes de Almeida, no posto, constitui uma garantia para o bom êxito da empreitada”.

SÃO-PAULINOS

— “Concluindo — salientou o presidente Laudo Natel — não poderia deixar de revelar um segredo que poucos conhecem. Deixe de me candidatar ao Senado, como representante de Brasília, para ficar junto dos são-paulinos e permanecer no meu querido São Paulo, conforme determinação do Egrégio Conselho Deliberativo. Aqui estarei junto da minha gente, continuando a trabalhar com a mesma dedicação, o mesmo entusiasmo e devoção que até aqui tive, esperando que Deus me dê forças, como sempre tem dado, para continuar a aguentar a luta que é cada vez mais intensa. Mas como São Paulo e o meu querido São Paulo, não podem parar”...

No Tricolor é que passou a ser médio esquerdo

Riberto Vestiu Mais Três Camisas Mas Como Centromédio

EM TODA A SUA CARREIRA POSSUI APENAS UM TÍTULO DE CAMPEÃO — QUATRO VÊZES JÁ CONQUISTOU UM GALARDÃO COMO AMADOR — CONTUSÕES SÒMENTE O ATINGEM NUMA PARTE — GRANDE VENDEDOR DE TÍTULOS — POSSUI UMA OFICINA DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO



Na magnífica concentração do tricolor, no Morumbi, Riberto tem tido Sabino como companheiro. O valoroso defensor do «mais querido» se dá bem com qualquer elemento.

A torcida quando olha para a escalação do tricolor, nem sempre focaliza o seu nome na lateral esquerda. Isso porque ali permanece sempre um homem que não dá preocupações. Dono de uma regularidade impressionante, Osvaldo Riberto não toma conhecimento de nada. Vai cumprindo com a sua obrigação e dando conta do recado. Nasceu em 30 de agosto de 1933. Começou a jogar no Infantil do Ipiranga. Ali permaneceu como Juvenil e Amador, onde em 1952 conquistou o seu último título da categoria. Duas vezes Juvenil, uma Infantil (49) e outra Amador em 1952. Posteriormente, defendeu o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, Ponte Preta, de Campinas, estreando no tricolor no dia 1.º

de abril de 1956 e não mais saindo do “mais querido”.

CURIOSIDADE

Indiscutivelmente, a grande curiosidade que a carreira de Riberto oferece é que somente no São Paulo, êle foi lateral esquerdo. Em todos os outros clubes, esteve sempre funcionando como centromédio, ou seja, quarto zagueiro. Em algumas oportunidades, no decurso dos jogos, por contusão de algum elemento, êle ficava no “miolo” e sempre se constituiu em figura de proa do conjunto. Não guarda máguas do profissionalismo, onde conseguiu apenas um título, dentro do S. Paulo, em 1957. Sempre preferiu jogar na bola. De regularidade impressionante, somente tem sido leal e correto, jamais visa o adversário,

ainda que possa observar com maior cuidado aquilo que vem acontecendo no setor profissional. Não houve desmembramento, mas uma colaboração que se fazia necessária e que permitirá ao “mais querido maior observação para o Departamento Profissional”.

E o Campeonato Paulista?

— “Estamos nos preparando para uma grande campanha. O São Paulo tem condições para brilhar intensamente na disputa do campeonato. De qualquer maneira, porém, o que posso dizer é que tudo está caminhando da melhor forma possível. Estou com a mesma disposição e vigor de há seis anos, quando assumi o posto e espero que o tricolor seja feliz na sua campanha de 1962”.

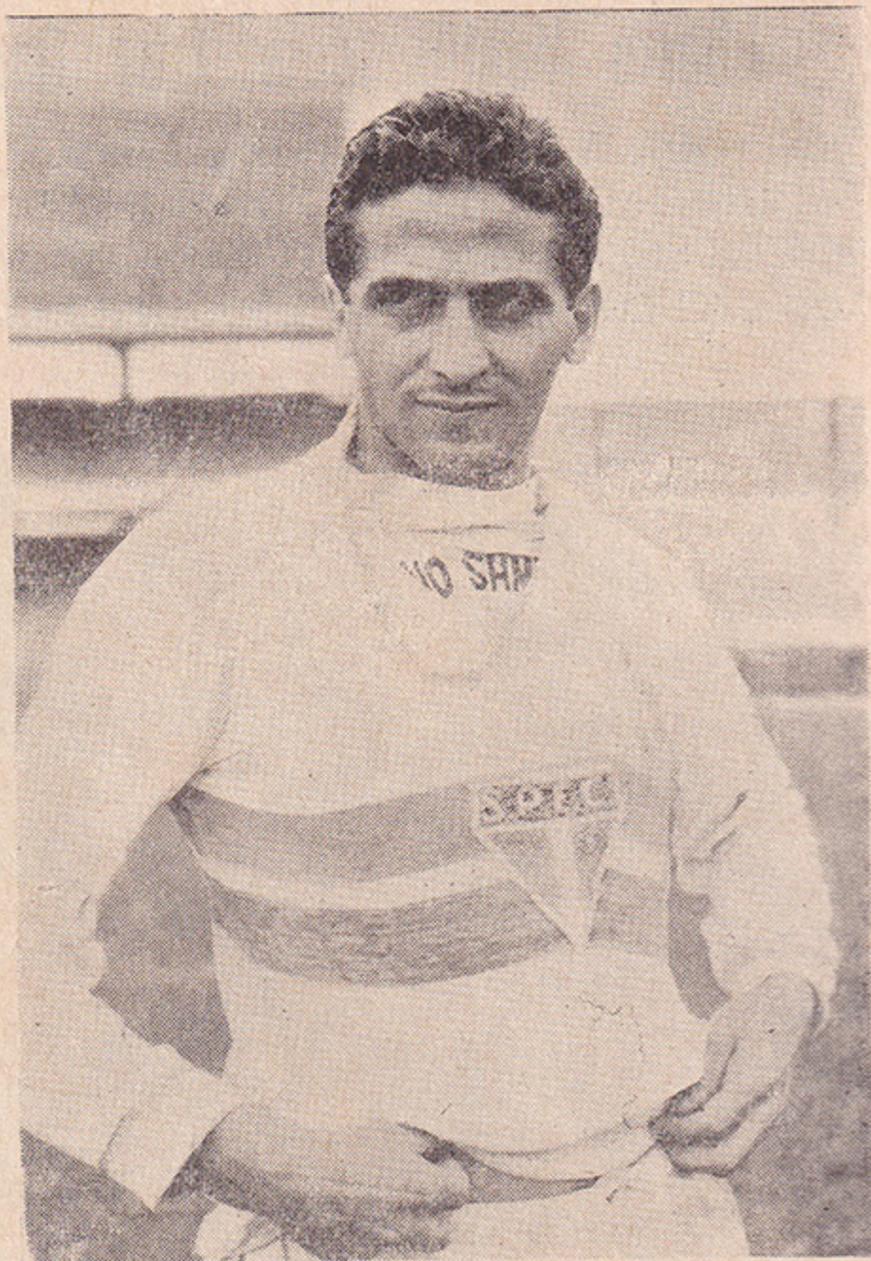
CONTUSÕES

Um mal sempre castigou Riberto nos melhores momentos: contusão. Várias vezes esteve na brecha para conquistar um posto na Seleção. Quando, porém, se aproxima a oportunidade de tentar alguma coisa, surge uma contusão. O mais terrível de tudo é que sempre teve contusões no rosto e na cabeça. Já fraturou o nariz. Sofreu afundamento do malar e também foi atingido nos dentes. Ainda na contenda que o tricolor sustentou contra o Santos, no Morumbi, foi atingido duramente por Pelé e ficou do lado de fora cerca de 35 dias, com afundamento do malar. Jogador traído, nos grandes momentos de sua carreira, pelas contusões.

SELEÇÃO & NEGÓCIO

Riberto já serviu na Seleção Paulista. Não alcançou, porém, a Brasileira. Em 1954, foi convocado pela primeira vez. Depois já esteve outra vez em 1959. Jamais porém chega a dar certo. Começou, nos Infantis, com dois bons elementos que hoje brilham em equipes principais: Cássio, atualmente no Corinthians, e Geraldo Scotto, lateral esquerdo do Palmeiras. Formaram juntos uma intermediária do Ipiranga.

Oswaldo Riberto, um dos elementos mais benquistos pela coletividade são-pau-



Poucas vezes Riberto teve que usar duas camisas para treinar. Isso, porque é um profissional que sabe cuidar perfeitamente do seu físico.

lina, teve uma prova disso, quando da vendagem dos títulos de sócios-patrimoniais do tricolor. Alcançou boa média vendendo perto de cem títulos. Teve uma prova incontestada de quanto é estimado pelos dirigentes, conselheiros e associados do tricolor.

Homem ajuizado, Riberto já construiu o seu pé de meia e não teme o futuro. Possui uma oficina própria de máquinas para escritórios em geral. A sua casa comercial tem a seguinte denominação: “Casa Poty Ltda.”. Situa-se na Ladeira Dr. Falcão Filho, havendo uma filial no bairro do Ipiranga, na rua Silva Bueno. Riberto sente-se feliz e acha que ainda poderá jogar mais alguns anos, defendendo com o mesmo ardor a gloriosa jaqueta do São Paulo.



Riberto é na verdade um grande amigo de todos. Conversa bem e nunca se afoba. Mantem sempre o mesmo ritmo. Ao alto vemo-lo conversando com o professor de educação física José de Souza Teixeira. Em baixo quando entre dois jovens que o tricolor possuía — Peixinho e Celso — procurava dar um pouco de confiança a ambos.

Indissolúveis os Laços de Amizade Entre Dois Grandes do Futebol Paulista: Corinthians e S. Paulo

Na noite de 15 de maio último, após a sua reunião ordinária, a diretoria do São Paulo, tendo à frente o presidente Laudo Natel e contando com a presença de todos os demais mentores escolhidos pelo procer máximo dos são-paulinos, compareceu ao Parque São Jorge, a fim de apresentar os parabéns ao dr. Wadih Helu, MD. D. presidente do Corinthians Paulista.

Naquela oportunidade, sentiram todos os desportistas presentes, que coisas incríveis acontecem. Foram todos os mentores do "mais querido" recepcionados pelos dirigentes do alvinegro.

Sentiu-se, então, que laços indissolúveis unem os dois grandes clubes do desporto bandeirante. Puderam os tricolores observar o que vem o dinâmico presidente corintiano realizando no setor administrativo. Compra de novos terrenos, conjunto de piscinas, ginásio, vestiários, quadras de basquete, bocha, concentração foram visitados pelos dirigentes do tricolor.

Tudo teria alcançado uma difusão das mais intensas e merecido aplausos irrestritos, se a visita dos tricolores não tivesse ocorrido às 23,30 horas e só terminado por volta da 1,30 horas da madrugada de 16...

De qualquer maneira, no entanto, os corintianos, a fim de agradecer a gentileza, puderam dizer apenas uma coisa aos são-paulinos que ali se encontravam: que o presidente do São Paulo, sr. Laudo Natel, era o candidato oficial do clube, nas eleições de sete de outubro vindouro.

VOCÊ SABIA...

... Que o técnico Lula, do Santos, entregou a Bellini uma carta desmentindo uma entrevista, segundo à qual teria se referido de maneira menos elegante ao conhecido jogador e publicado por um jornal da Capital bandeirante?...

Em Arapongas o São Paulo Realizou Uma Grande Exibição Vencendo Por 3 a 1

Na série de encontros amistosos levados a efeito pelo tricolor do Morumbi, tivemos no dia 1.º de maio, a partida realizada na cidade do norte do Paraná — Arapongas — na qual conseguiu o “mais querido” um feito dos mais expressivos. Na verdade, apresentando uma conduta digna dos maiores elogios, conseguiu o tricolor abater o forte conjunto do Arapongas, pela contagem de 3 a 1. Os torcedores daquela localidade e de toda a região ficaram vivamente impressionados com a apresentação do tricolor que estabeleceu novo recorde de público e de renda. Todavia, foi a atuação, convincente e brilhante do quadro dirigido por Hélio Geraldo Caxambu, que arrancou os aplausos do público presente àquela praça de esportes.

Houve alguma dificuldade para a construção do triunfo. No primeiro tempo, Dias inaugurou o marcador cobrando uma penalidade máxima. Todavia, através o seu defensor Salvio, o quadro paranaense empatou. Na fase complementar, no entanto, deslanchou no terreno são-paulino, logrando Baiano e Prado construir os pontos que selaram definitivamente a sorte do encontro.

De Sordi foi a nota auspiciosa que apresentou o São Paulo, fazendo um esplêndido reaparecimento. Deve, contudo, ser salientado que o trabalho de Riberto, como centromédio e Deleu, na lateral esquerda, foi dos melhores. No ataque, Faustino e Baiano, ao lado de Jair, causaram também boa impressão. Todavia, dentre todos os jogadores que apresentaram uma conduta das mais elogiáveis, deve ser ressaltada a conduta do jovem Dias, que foi a figura soberana do gramado.

As equipes que estiveram em ação neste encontro efetuado no dia 1.º de maio,

na cidade de Arapongas, foram as seguintes:

Arapongas: Hugo; Anésio e Brandão; Zé Carlos, Osmir e Albertino; Chico (Berto), Salvio, Odacio, Silvano e Gijo.

São Paulo: Suly; De Sordi e Rubens; Dias, Riberto e Deleu; Faustino, Prado (Ailton), Sabino (Baiano), Jair (Cido) e Canhoteiro.

Na direção do encontro esteve o sr. Oltem Ayres de Abreu. A renda somou a importância de Cr\$ 1.279.000,00.

Aconteceu ...

Numa das últimas rodadas do campeonato uruguaio de futebol do ano passado, o jogador Ubaldo Cesar Gomes (argentino), ao saltar para testar uma bola na área contrária, chocou-se com um adversário e ficou completamente surdo e mudo. Nenhum resultado logrou no tratamento médico que lhe foi dispensado. Eis porém, que, num treino da sua equipe em abril deste ano, o referido elemento, ao tentar uma “bicicleta” caiu de modo infeliz, ficando sem sentidos. Ao reanimar-se, minutos depois, verificou, maravilhado, que havia recuperado a fala e a audição... E chorou.

VOCÊ SABIA...

- ... Que José Poy, até o dia 30 de maio, era o elemento que maior número de vezes havia integrado a equipe do São Paulo, tendo disputado 514 jogos?...
- ... Que Vicente Feola viajou para o Chile contrariando terminantes ordens de seu médico que não concedeu alta para ausentar-se do Brasil?...
- ... Que De Sordi, depois de José Poy é o atleta do “mais querido”, do atual elenco de profissionais do tricolor que maior número de partidas disputou: 442?...

Explicações que surgem numa boa conversa . . .

Carmo Davi é "Baiano" Por Causa do Pai

CENTRO AVANTE DO SÃO PAULO É DIFERENTE MESMO — JOGA DE TRÁS PARA A FRENTE — COMEÇOU EM MATÃO — ESTREOU NO TRICOLOR EM MONTEVIDÉU NO TORNEIO OCTOGONAL — JÁ FOI DA SELEÇÃO BRASILEIRA

A torcida não sabe por que Baiano, centro avante do "mais querido", elemento que vem se projetando como seu "artilheiro" desde o campeonato passado é chamado de Baiano. Aliás, também se se apresentar com o seu nome verdadeiro, em qualquer lugar, ninguém o conhecerá. Justamente por isso, o que se diz é que carrega consigo uma infinidade de fatos curiosos que o alcançam, inclusive, dentro do campo de jogo, quando procura construir os tentos, sempre de maneira diferente.

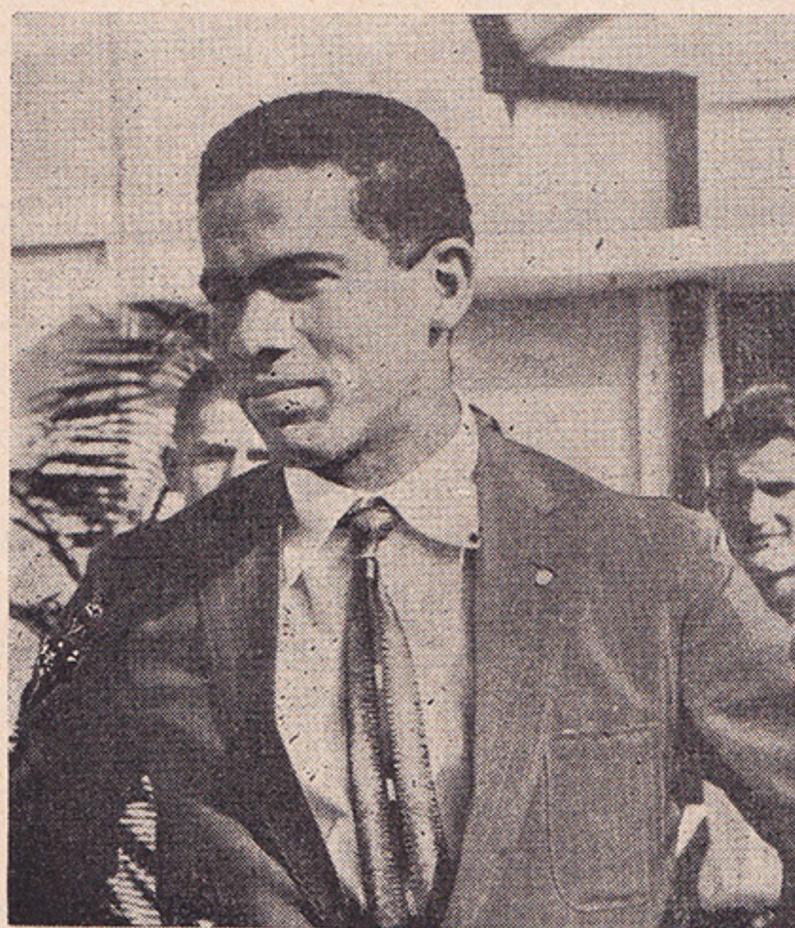
História

Carmo David é o nome de Baiano. Seu genitor — Octacilio Davi — é natural da Bahia. Por isso é que todos o chamam de Baiano. Ele gosta disso. Não se importa. Não conhece outro apelido. Nasceu em 25 de julho de 1939. Começou a jogar no São Lourenço, de Matão. Dali se transferiu em 1956 para a Ferroviária, como juvenil. Passou a profissional e estreou no São Paulo em 1961 no torneio internacional octogonal que reuniu as equipes mais populares do Brasil, Uruguai e Argentina.

Estréia grandiosa

Baiano chegou à tarde e estreou à noite na equipe do São Paulo. Jogou uma enormidade. A crítica o apontou como um valor de extraordinárias virtudes. Como Gino não se recuperou ele acabou sendo "dono do posto" e na partida que o tricolor venceu o Boca Juniors, em La Bombonera por 5 a 1, Baiano alcançou a consagração. Foi apontado como um centro-avante extraordinário.

Indiscutivelmente se trata de um valor de primeira linha. Goleador nato. Todavia, tem sido perseguido pelas contusões que o vêm mantendo do lado de fora da equipe do tricolor.



Vemos ao alto o centro avante Baiano, quando veio para o Tricolor do Morumbi, justamente no dia em que ia de encontro á comitiva do São Paulo que se encontrava em Montevideú. Em baixo aparece falando com o redator secretário da revista TRICOLOR.

Seleção

Pela maneira como se conduziu no ano passado, seguiu com a Seleção do Brasil para os jogos que foram levados a efeito contra o Paraguai e Chile. Poderia ter sido um dos elementos convocados para a última concentração dos brasileiros. Todavia, não teve a chance que vinha reclamando. Pena, pois o Brasil poderia ter em Baiano, um companheiro de grandes e largas virtudes para Pelé.

Titulo

Baiano, como qualquer outro defensor do São Paulo, sabe perfeitamente que a luta este ano será pelo título. Vem treinando com afinco e nos jogos tem se constituído em figura de proa. Está em forma das melhores e é um dos grandes valores que o tricolor possui. Quando pode solicita dispensa do tricolor para visitar os seus familiares, que ainda residem na cidade de Matão. Seu "velho" continua mais orgulhoso do que nunca, pela forma como o filho vem se comportando dentro do São Paulo. Já teve propostas para sair do Brasil, mas o tricolor o considera um elemento imprescindível para a campanha, pois o desejo dos são-paulinos em 1962, é o de conquistar o título máximo do campeonato paulista. Baiano é uma das grandes armas que o tricolor possui.



Destino caprichoso — Sem duvida alguma o destino é mesmo curioso. Na gravura vemos Ailton e Baiano. O último era da Ferroviária e veio para o São Paulo. O outro, formado no «mais querido» foi para o clube de Araraquara.

CURIOSIDADES...

Just Fontaine, goleador do último campeonato mundial e que também canta em uma "boite" de Paris (1), pratica com muita desenvoltura o cestobol. Fontaine nasceu em Marrocos, na cidade de Marrakechi, filho de pai inglês e de mãe espanhola. Defendendo o selecionado da França, no Mundial de Futebol da Suécia, Fontaine assinalou 13 gols, o maior número conquistado por um só jogador em toda a história da "Coupe Jules Rimet".

As federações esportivas da Alema-

nha Ocidental constituíram uma comissão que coordenará as datas e as condições financeiras com as emissoras de televisão do país para a transmissão de competições esportivas. Pelos preços que já foram determinados as despesas da televisão, com transmissões dos acontecimentos desportivos, serão, ao longo do corrente ano, da ordem de dois milhões de marcos! Os campeonatos europeus de futebol e de atletismo custarão, por exemplo, 25 mil marcos por transmissão direta.

Caxambu: Salvação nos Momentos Difíceis

SEIS ANOS DE ATIVIDADES INTENSAS E CONTÍNUAS — VALORES QUE SURGIRAM E QUE PROMETEM — TÍTULOS — QUARTA VEZ QUE ASCENDE AO ONZE PROFISSIONAL — SEMPRE A MESMA BOA VONTADE

Hélio Geraldo Caxambu, ex-arqueiro, há seis anos vem emprestando sua colaboração, eficiente e útil ao seu clube: São Paulo. Na verdade é uma figura anônima. Muito embora, pela quarta vez, ascenda ao Departamento Profissional, para suprir as dificuldades que surgem, a torcida jamais o considera o homem talhado para o posto. Ele não se impressiona com isso. Realiza um trabalho consciente. O que podemos dizer é que tem sido a salvação do tricolor nos momentos difíceis. Mostra sempre o mesmo entusiasmo e boa vontade que jamais deixam de ser reconhecidos pela diretoria do clube.

Seis anos

Há algum tempo atrás, se o reporter chegasse perto de Caxambu e fizesse uma pergunta, receberia dez respostas. O tempo, contudo, ensinou ao conhecido preparador que quando menos falar, melhor será para um desempenho perfeito de suas atividades. O que interessa à torcida são os resultados. Quando êstes aparecem, ninguém pode colocar em dúvida o trabalho ou o esforço do profissional. Justamente por isso, temos observado que Caxambu tem se mantido sempre, de uns tempos para cá, na “segunda linha”. Apesar de vir o quadro sempre apresentando boa conduta, êle nada fala. No ano passado, quando Claudio Cardoso deixou a equipe o tricolor ficou oito partidas sem perder na mãos de Caxambu, sob a supervisão direta do sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida. Êste ano, com a saída de Aimoré o quadro já vem cumprindo também uma série de boas partidas. Dentro da Taça São Paulo, chegou até o encontro com o Corinthians, suplantando dois grandes oponentes.

Perguntamos, por isso, a Caxambu, quais os elementos das equipes inferiores que neste seis anos, nos quadros inferiores, havia produzido. Eis o que nos disse:

— “Não posso assim de cabeça lembrar todos os nomes que vieram e lograram brilhar intensamente. Sei que vou cometer enganos. Muitas vêzes tais enganos são imperdoáveis. Vou, no entanto, fazer uma lista de elementos que saíram das fileiras inferiores do tricolor e que estão brilhando. Peixinho; Wanderley, Silva, atualmente no Corinthians; Waldemar, arqueiro da Seleção Pernambucana; Gildesio, Jonas, Sérgio, Ailton, Dias, Roberto, atualmente no River Plate; Gonçalves, do Nacional; Vilazzio, Buzzone, Gilberto, do Juventus; Geraldo, do Nacional; Atilio, Salvador, Ferrari, Antonio Rosa, Sidnei e outros. A lista é enorme e difícil se torna lembrar os nomes de todos.”

Para a nova safra?

— “Existe também gente boa. Dois arqueiros esplendidos: Gilberto e Luís. Datti que vai despontando firme. Mariovaldo. Pescuma que já brilhou na equipe principal. Virgilio, Miguel e outros que dentro em breve darão grande satisfação aos torcedores do “mais querido”.

E os títulos?

— “Alguns já conquistamos. Na categoria de Juvenis-A em 1957. Torneio “Ademar de Barros”, invicto, além de colocações esplendidas em todos os certames. Sucede, porém, que o jogador, dentro do São Paulo, vai “pintando” e prontamente é promovido, razão pela qual não chegam a ficar muito tempo nos Juvenis, o que impede que maior número de títulos tenham sido conquistados pelo tricolor”.

Colaborando com o Futebol Brasileiro Sempre



Indiscutivelmente o São Paulo F.C. pode se orgulhar de estar, sempre e continuamente, colaborando de maneira estreita e decidida com o futebol de nossa terra. Assim é que todos, indistintamente, sabem que o «mais querido» colocou à disposição da Confederação Brasileira de Desportos todas as suas instalações no Estádio «Cícero Pompeu de Toledo». Os craques quando ali chegaram, sentiram realmente que se trata de um lugar maravilhoso e que não pode encontrar similar, presentemente, em nenhum outro clube. Sómente os grandes hotéis do país, podem oferecer o mesmo conforto, bem estar e excelente alimentação, como ocorre com os são-paulinos. Na gravura vemos os jogadores do Rio de Janeiro, Garrincha e Zózimo, quando desciam do onibus do «mais querido» também colocado à disposição da CBD e à direita Pelé e Pepe apreciam a bela vista que da varanda do Restaurante se observa

Boa vontade

Concluindo assim se expressou Ca-xambu:

— “Continuo porém desenvolvendo o máximo de meus esforços em prol do São Paulo. A torcida pode sempre ficar tranquila e confiante pois o que vier, presentemente, a depender de mim, do lado de fora do campo, será feito com o mesmo entusiasmo que mostrei quando tive o prazer e a honra de servir o São Paulo como seu arqueiro”.

LEIA ...

No campeonato holandês da segunda divisão ocorreu este ano um fato verdadeiramente inédito no futebol europeu e, acreditamos nós, mundial. O juiz Piet Smeet, que dirigiu o encontro entre Mariarade e Heiltust, ao apitar uma penalidade máxima duvidosa contra o primeiro, foi barbaramente agredido pelos jogadores. A Federação Holandesa, tomando conhecimento do fato, aplicou tremenda punição ao clube Mariarade: cancelou a licença de todos os jogadores (expulsos do futebol) e colocou o clube na quarta divisão. Para todo o sempre!

Tambem a Votuporanguense Não Resistiu A Maior Força do São Paulo :

No último dia 20, atuou o tricolor do Morumbi, na cidade de Votuporanga, enfrentando o conjunto da Votuporanguense, que nos encontros realizados na sua cidade, vinha se mantendo invicta há longo tempo. Ainda recentemente, pelejando contra a Ferroviária de Esportes, de Araraguara, empatou em sua casa por 0 a 0 e fora perdeu por contagem escassa. Conta com alguns valores de primeira linha, destacando-se dentre eles o arqueiro Raimundinho que treinou no tricolor e que seguiu com a Seleção Brasileira de Acesso, para o estrangeiro, alcançando um brilhante título. O tricolor, porém, conseguiu disputar uma excelente partida e acabou se impondo ao seu oponente pelo contagem de 1 a 0, tento feito por intermédio de Agenor, quando eram decorridos cinco minutos de jogo.

A nota auspiciosa da porfia, foi o retorno de De Sordi, em grande forma, dando ao sistema defensivo, a capacidade habitual e provando que realmente se encontra em forma das melhores. Além do mais contanto com Benê, Dias, Faustino, Deleu, Suly e Riberto, apresentando um bom futebol, mostrou o São Paulo, que realmente a sua equipe, nos amistosos e nas partidas da Taça vinha se destacando sobremaneira.

Causou excelente impressão para o público esportivo de Votuporanga e adjacências a conduta do São Paulo, muito embora alguns valores de indiscutível capacidade como Bellini, Jurandir e Canhoteiro, não tivessem atuado. Prevaleceu, no entanto, a superior classe dos são-paulinos e a vitória acabou surgindo de maneira esplendida, depois de haver sido tôda a comitiva do tricolor, que foi chefiada pelo sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida e contado ainda com a presença do sr. Ho-

mero Bellintani, sido magnificamente recepcionada. O presidente Laudo Natel, viajando por estrada de rodagem, foi alvo, também, de expressiva manifestação de apreço, naquela localidade.

Os quadros que atuaram foram êstes: São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Dario e Riberto; Faustino, Prado (Gançalo), Baiano (Cido), Benê e Agenor (Sabino).

Votuporanguense: Raimundinho; Nelson e Negrinho; Laurindo, Albano e Norival (Dilmar); Wanderley, Lécio, Fifi, Pita e Canhoto (Lupercio).

Na direção do encontro, que rendeu aproximadamente 600 mil cruzeiros, esteve o sr. Albino Zanferrari, do quadro de arbitros da FPF.

Varias Homenagens Têm Recebido Laudo Natel

Desportistas da capital, do interior, têm sabido prestigiar a figura do presidente do São Paulo, sr. Laudo Natel. No último dia 17, foi apontado como patrono da Mac-Poli e recebeu no Canindé, expressivas manifestações de apreço. Posteriormente esportivas de Araraquara também prestaram significativa homenagem ao presidente de todos os são-paulinos, culminando posteriormente a série de homenagens com manifestações nas cidades de Votuporanga e Porto Feliz, nos dias 20 e 23. Sente-se que todos desejam, indistintamente apontar e incentivar o presidente do tricolor em todas as suas iniciativas, numa demonstração inequívoca do apreço que merece por parte de todos aqueles que o conhecem.

Belini e Jurandir “Cobras” do Tricolor na Seleção do Brasil

Dos cinco elementos do tricolor que foram selecionados pela Comissão Técnica de Futebol da CBD para defender o prestígio do nosso país em gramados do Chile, Prado, Benê e De Sordi, foram os que retornaram, Lá permaneceram Bellini e Jurandir.

GRANDE “CAPITÃO”

Anunciou-se, dias antes do conhecimento oficial do “corte” que Bellini e Jurandir tinham os seus nomes na relação dos elementos que seriam dispensados. Houve quem afirmasse que o tricolor — tal como aconteceu com o Santos em relação a Calvet — tinha solicitado ou pedido para que os seus dois defensores ficassem. Estão, porém, redondamente enganados os que pensam desse jeito. O tricolor nada pediu ou exigiu. Aceitou pacificamente aquilo que poderia ocorrer, apenas não concordando — e isso precisa ficar bem claro — com o motivo que se pretendia dar para a dispensa de Benê.

Bellini, porém, que perdeu a posição no Selecionado em virtude da forma extraordinária de Mauro, não ficou sem a sua condição de “Grande Capitão”. Tem fibra e valor. Portanto, a torcida pode ficar consciente em suas possibilidades. Curioso é que em 1958, Mauro titular do São Paulo, foi suplente de Bellini, no Selecionado. Hoje, Bellini, titular do “mais querido” figura na reserva de Mauro. Simples inversão mas que poderá ser alterada sempre que os jogos assim o exigirem. Bellini continua sendo uma das grandes esperanças do tricolor na campanha de 1962. Capacidade é o que não lhe falta. E quando começar a jogar o que realmente pode e

cabe, perfeitamente entrosado com os seus companheiros...

JURANDIR

Jurandir pode ser chamado de “Mosca Branca”. Suplente de Clovis na Seleção Brasileira de Acesso. O tricolor comprou o seu atestado liberatório apenas baseado nas informações que tivera o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida. Quatro partidas dentro do torneio regional, duas dentro do certame interestadual, o conduziram para a Seleção. Todavia, quando se julgou que Calvet seria o dono da posição e Aldemar o suplente, eis que a situação se transforma inteiramente. Casando em Marília quando se efetuava o primeiro treino, no segundo “acabou com o jogo”. Depois quase não teve chance, embora continuasse jogando e treinando bem. No dia em que o colocaram em ação, no Pacaembu, no jogo final contra o País de Gales, acabou conseguindo o seu passaporte para o Chile. Por isso o que se pode dizer é que Bellini e Jurandir, são dois cobras do São Paulo, que estão na Seleção do Brasil, fazendo tudo para que o nosso país consiga o que de melhor for possível.

Benê pode ser apontado na atualidade, como um dos mais completos jogadores do futebol brasileiro. A torcida sabe que houve injustiça no seu “corte” da Seleção Nacional.

VOCÊ SABIA...

... Que dos atuais defensores do tricolor, José Ribamar de Oliveira é o que mais tentos marcou em número de 100? E, que muitos dizem que Canhoteiro não é de fazer gols?...

LEIA SEMPRE

TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃO-PAULINOS

Torcida pode ficar tranquila

Benê e De Sordi mais dispostos do que nunca

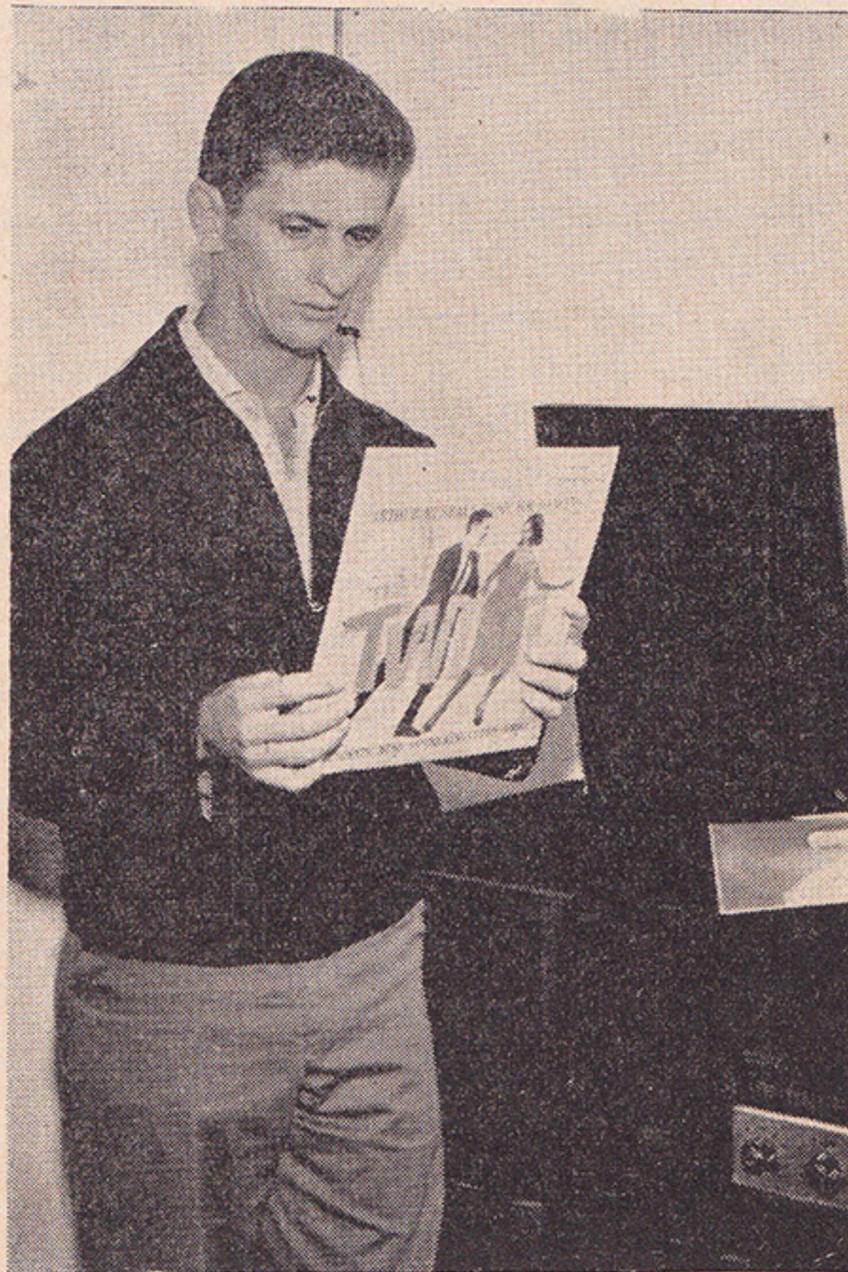
Houve quem dissesse que Benê e De Sordi, depois que foram dispensados da Seleção do Brasil, estavam abatidos e sem disposição para voltar a defender o tricolor do Morumbi. Positivamente esta é uma grande inverdade. Os que falam desse jeito, não conhecem, de maneira alguma os grandes jogadores que o tricolor possui.

DE SORDI

A verdade é que De Sordi foi dispensado do Seleccionado sem ter tido a oportunidade de mostrar o seu valor. Quarentinha, contudido e Julinho, também contundido, permaneceram até o último dia, nas fileiras do Seleccionado. De Sordi, que tem futebol de sobra para ombrear-se aos mais destacados valores, não teve a chance que vinha reclamando. No dia em que ia aparecer no quadro do Brasil, escalado pelo técnico Aimoré Moreira, disse o sr. Carlos Nascimento que não precisava colocar o elemento, pois De Sordi estava cortado... Sente-se, por isso que o jogador não pôde mostrar as suas virtudes. Além do mais se foi convocado foi porque tinha virtudes. Nada mais do que isso.

BENÊ

Benê não foi médio e nem meia armador. Colocaram-no uma vez ou outra em posições diferentes. Poderia ter perdido o posto para Zéquinha e Zito, que estavam jogando uma enormidade ou Mengalvio e Didi, que são também duas figuras extraordinárias. Sucede, porém, que esta chance não lhe foi dada. Saiu antes do tempo, quando poderia ser também um esplendido substituto para Pelé, caso êste viesse a se contundir e o seu jogo, era exatamente o que melhor se casava com o de Pelé. Todavia, preferiu o médico dizer que Benê tinha uma lesão no coração, mentira



De Sordi, foi um dos campeões do Mundo de 1958, não teve a chance que precisava para mostrar o seu valor. No campeonato paulista, porém, vai mostrar o que vale.

esta que foi prontamente desfeita pelo Departamento Médico do tricolor.

DISPOSIÇÃO

Agora, porém, não existem motivos para preocupações. Pode perfeitamente a grande e numerosa torcida do São Paulo, saber que os dois destacados valores encontram-se dispostos e animados e que tudo farão dentro do campeonato paulista para que o São Paulo venha a conseguir um feito dos mais expressivos e chegar, se possível, ao título máximo da temporada de 1962.

Brilhou o São Paulo na cidade de Porto Feliz contra uma Seleção Local

Na noite do último dia 23, jogou o quadro principal do São Paulo, na cidade de Pôrto Feliz, contra uma seleção local. 6 a 1, foi a contagem final, depois de estabelecer 3 a 0 na primeira etapa. Sabino e Baiano, com dois tentos cada, acabaram sendo os principais artilheiros, enquanto que Prado e Rafazzio (contra) completaram o placar dos tricolores, marcando Japão o único ponto dos porto-felicenses.

Não poderiam os tricolores deixar passar sem um registro especial a extraordinária e festiva acolhida que tiveram em Pôrto Feliz. Os integrantes da sua comitiva foram alvos de uma sincera manifestação de apreço. Duas bandas de música no jardim principal da cidade, abrilhantaram os acontecimentos, tendo o presidente Laudo Natel, bem como os seus companheiros, sido alvos das atenções dos desportistas daquela localidade. Aliás, no campo, tôda a torcida aplaudiu de pé a entrada do sr. Laudo Natel, que foi alvo de simpática homenagem, pronunciando então um discurso que foi muito bem recebido. Após o jôgo, o lanche na Paróquia e o retôrno à Capital, fizeram com que são-paulinos e porto-felicenses ficassem ainda mais unidos.

Sentiu-se que o próprio jôgo passou para um terreno secundário, diante da forma simpática e acolhedora como os desportistas de Pôrto Feliz encararam não só a presença do tricolor como de tôda a comitiva, à frente da qual se encontravam as mais destacadas figuras do São Paulo e, também, Monsenhor Francisco Bastos, para não se falar em Manoel Raymundo Paes de Almeida, Homero Bellintani, que

têm acompanhado de perto, em tôdas as viagens, o nosso clube.

Foi, repetimos, uma noite de festa, terminando com uma esplêndida apresentação do São Paulo, que arrancou aplausos por parte do público da cidade e de localidades circunvizinhas que para ali acorreram a fim de ver o tricolor em ação. Além do mais, uma defesa de Poy, num penalti contra o "mais querido", premiou amplamente a torcida com um lance de emoção, para não se falar nos tentos que foram assinalados pelo quadro do "mais querido", onde Gonçalo, Riberto, Dias, foram figuras excepcionais.

Os quadros que atuaram foram êstes:
São Paulo: Poy; Deleu e De Sordi; Dias, Riberto e Luís Valente; Faustino, Gonçalo, Prado, Baiano, Benê e Sabino.

Seleção: Bé; Jonas e Preto; Ugo, Rafazzio e Rolinha; Japão, Ximbica, Zito, Nilo e Samuel.

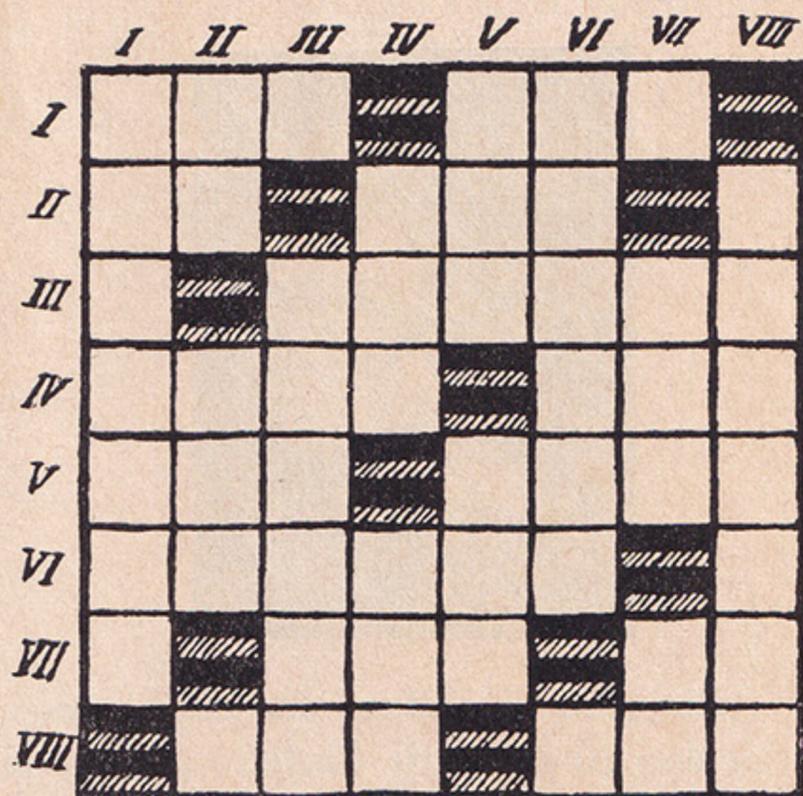
Na direção dêste encontro esteve o sr. José Juventino da Silva e a renda somou 400 mil cruzeiros, aproximadamente.

VOCÊ SABIA...

... Que até o dia 20 de maio o total de gols feitos (pró e contra) pelo São Paulo era exatamente este: 6.592 pontos e que Adolfo Edelstein tem tudo isso catalogado, compilado e convenientemente atualizado?...

... Que nos dias atuais, se o associado ou simpatizante do "mais querido" não adquirir prontamente o seu exemplar da Revista Tricolor, estará ameaçado de ficar sem o mesmo, pois a procura vem sendo das maiores?...

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1. Mealheiro; breu
2. Nota musical; grande massa (plural)
3. Fechar bem (à porta)
4. Sucessão; pref. grego, significa, sobre e depois
5. Dissonância verbal que tem sentido frequentativo; pequeno mamífero roedor
6. Ave noturna estrigídea;
7. Interj. demonstra admiração, espanto; parceiro que joga por último
8. Folha de palma; Cordão cajado, cacete

VERTICAIS

1. Gênero de planta composta, espécie de cardo
2. Sufixo feminino de terminação
3. Candeeiro suspenso que se levanta e abaixa por meio de corrente
4. Adj. empregado para exprimir um grande e indeterminado número; patroa de lupanar, alcoviteira
5. Depois; espigão da espora na extremidade do qual está a roseta
6. Antiga peça de artilharia
7. Planta medicinal do norte do Brasil; 3.^a letra alf. arábico — pensa
8. Molusco gastropode de corpo gelatinoso

TRICOLOR

A diretoria do tricolor do Morumbi ...

Soube o Presidente Laudo Natel Prestigiar Todos os Companheiros

Após ter sido reeleito, no último dia 26 de abril, para a presidência do clube, o presidente Laudo Natel, teve oportunidade de anunciar a todos os elementos da imprensa, rádio e televisão, que os seus antigos companheiros seriam prestigiados e que continuariam firmes em seus postos. Apenas o desembargador José Frederico Marques, que foi escolhido como presidente do Conselho Deliberativo, não poderia continuar na diretoria do clube. Eis, portanto, a atual Diretoria do Clube, já formada pelo presidente Laudo Natel:

Vice-presidente:

Monsenhor Francisco Bastos

1.^o Secretário:

Manoel José de Carvalho

2.^o Secretário:

Homero Bellintani

1.^o Tesoureiro:

Marcel Klazcko

2.^o Tesoureiro:

Wadi Saddi

Departamento de Futebol:

Manoel Raymundo Paes de Almeida

Assessores do Departamento:

Julio Brisola e Homero Bellintani

Departamento Jurídico:

Dr. Caetano Estellita Pernet

Assessor:

Dr. Henri C. Aidar

Departamento do Interior:

Luís Campos Aranha

Departamento Social:

Leonardo de Barros Carvalho

Departamento Amador:

José Fernando Macedo Soares Junior

Você Sabia...

... Que Adolfo Edelstein, o infinitamente são-paulino, tem todos os dados que se podem exigir em se tratando do tricolor do Morumbi?...

Sociais

Os seguintes conselheiros do São Paulo, fizeram anos, durante o mês de maio último:

- Dia 3 — Dr. João Brasil Vita
Dia 5 — Dr. José Alcântara Madeira
Dia 6 — João Guidotti
Dia 7 — Jaime Torres
Dia 10 — Dr. Cássio Dias de Toledo
Dia 16 — Cesar Prates Castanho
Dia 18 — João Batista Amarante Filho
Dia 22 — José Fernando de Macedo Soares Júnior
Dia 24 — Wadi Saddi
Dia 26 — Jorge Silva de Medeiros
Dia 28 — Dr. Clóvis Glycério G. de Freitas
Dia 28 — Washington Alves Natel
Dia 31 — Romeu Porfirio de Pinho

Mauro Saddi



Fêz anos no último dia 29 de maio, o menino Mauro Saddi, filho do distinto casal Neni e Wadi Saddi. Por certo Mauro foi alvo de simpáticas manifestações de apreço de seus amiguinhos e ainda do carinho de seus genitores, onde a figura amiga e simpática de Wadi Saddi, segundo tesoureiro, mostrou mais uma vez o quanto estima os seus. Na gravura, vemos o jovem Mauro, a quem Revista TRICOLOR apresenta os mais efusivos cumprimentos, extensivos aos seus genitores.

Meninos André Luís Medeiros e Wilson José Medeiros



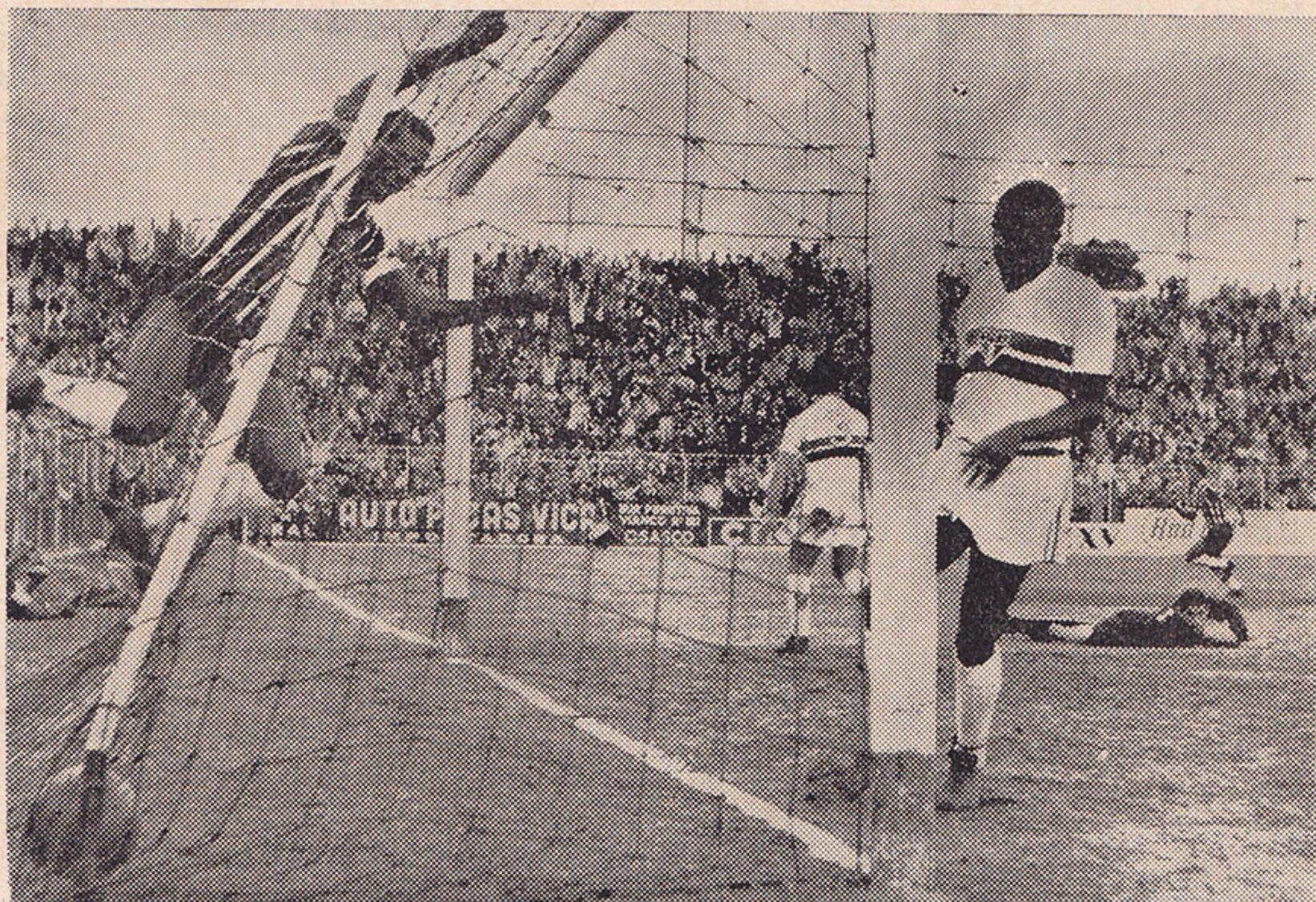
Fêz anos no último dia 10 de maio, o menino André Luís Medeiros, filho do sócio olímpico do tricolor, sr. Ari Medeiros, n.º 9.748. Completou 9 anos. Ao seu lado vemos na gravura o seu mano Wilson José Medeiros, que vai completar 11 anos, no dia 1.º de julho. Revista TRICOLOR apresenta aos são-paulinos, por tradição, os cumprimentos pelas efemérides. Na gravura, os maninhos Medeiros envergando o tradicional uniforme do “mais querido”.

DATAS FESTIVAS

Indiscutivelmente, o mês de maio voltou a ser bastante festivo para a alta direção do “mais querido”. Isso porque dois de seus mais destacados dirigentes acabaram fazendo anos.

José Fernando de Macedo Soares Junior, que continua respondendo pelo Departamento de Esportes Amadores do São Paulo, aniversariou no dia 22, enquanto que o sr. Wadi Saddi, figura também de largo prestígio nos círculos são-paulinos, funcionando ainda na Diretoria do tricolor, como segundo tesoureiro, fêz anos dois dias depois. Aos dois grandes colaboradores do presidente Laudo Natel e que muito bem interpretam os anseios de todos os são-paulinos, os cumprimentos da revista TRICOLOR.

“Desastre” Tirou o Tricolor da “Taça”



No segundo jogo, realizado no Parque São Jorge, a defesa tricolor foi surpreendida nos minutos iniciais, quando ainda estava um pouco “fria”. Aí está o segundo gol corintiano, vendo-se Deleu e De Sordi

Depois de superar o Corinthians, com autoridade, no primeiro combate entre ambos, pela Taça “Cidade São Paulo”, o tricolor inclinou-se diante do seu velho rival, por uma contagem surpreendentemente desastrosa. O “goal average” acabou definindo a parada e o São Paulo quedou-se eliminado do torneio, em suas quartas de final.

PRIMEIRO JÓGO

O primeiro encontro entre tricolores e corintianos deu-se no Morumbi, numa tarde ensolarada de domingo. A equipe de Caxambu, praticando um futebol desenvolvido e leve, levou a melhor pela contagem de 2x0. O primeiro tento foi marcado por Dias, quando eram decorridos 9 minutos da etapa inicial. No segundo período, Sa-

bino desferiu o tiro de misericórdia, anotando o segundo gol tricolor, aos 24 minutos.

A vitória do “mais querido” resultou justa e merecida em função do seu melhor trabalho ao longo dos 90 minutos. O quadro trabalhou bem em todos os seus setores e soube definir a sorte da luta nos momentos mais críticos. O Corinthians, ademais, valorizou o triunfo tricolor, pois empregou-se com denêdo, não se entregando nunca.

EQUIPES

Nesta peleja, realizada dia 27 de maio no Morumbi, as duas equipes estiveram assim constituídas:

SÃO PAULO — Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Riberto e Luiz Valente; Faus-

tino, Gonçalo (Cido), Baiano, Benê e Sabino.

CORINTIANS — Cabeção; Augusto e Eduardo; Cássio, Oreco e Valmir; Bataglia, Silva, Ney, Rafael e Ferreirinha.

SEGUNDO JÔGO: "DESASTRE"

A segunda peleja teve por local o estádio alvinegro do Parque São Jorge. Numa tarde chuvosa, campo pesado, escorregadio, o clássico teve um desenvolvimento verdadeiramente dramático, não faltando alguns lances mais ríspidos de parte a parte, num dos quais teríamos o afastamento de De Sordi, pelo apitador. O Corinthians, lutando com unhas e dentes para descontar a desvantagem de 2x0, no "goal average", foi mais feliz do que poderia imaginar: triunfou por 5x1 e, com isso, decretou a eliminação do "mais querido".

A derrota pode ser explicada em função do desequilíbrio que se apossou da equipe tricolor, notadamente da retaguarda. Foi uma daquelas típicas jornadas em que tudo dá certo para um e tudo sai errado para o outro. O São Paulo lutou com bravura, esforçou-se, mas a inspiração do adversário acabou prevalecendo. A contagem, anormal sem dúvida, foi algo exagerada e não estava nos prognósticos de ninguém, nem mesmo do mais fanático torcedor do Parque São Jorge. São coisas do futebol, sem dúvida.

Este jôgo, realizado dia 3 de junho no Parque São Jorge, apresentou os seguintes dados técnicos:

Corinthians 5 x São Paulo 1.

Taça "São Paulo".

Parque São Jorge.

Quartas de finais.

Juiz: Anacleto Pietrobon (regular).

Renda: Cr\$ 880.000,00.

Gols: 1.º tempo (1 a 0) — Silva, aos 12'. 2.º tempo — Bataglia, aos 8' e aos 11'; Ferreirinha, aos 15'; Dias (penal), aos 23' e Ney, aos 30'.

CORINTIANS — Cabeção; Augusto, Eduardo e Ari; Cássio e Oreco; Bataglia

(Manuelzinho, aos 37' do 2.º tempo), Silva,, Ney, Rafael e Ferreirinha (Lúcio, aos 37' do 2.º tempo).

SÃO PAULO — Suly; Deleu, De Sordi e Luiz Valente (Riberto no 2.º tempo); Dias e Riberto (Rubens, 2.º tempo); Faustino (Odair, aos 34' do 2.º tempo), Gonçalo (Cido, aos 12' do 2.º tempo); Baiano, Benê e Sabino.

CAMPANHA SATISFATÓRIA

Não fôsse aquela "tarde negra" do dia 3 de junho, no Parque São Jorge, o São Paulo, por certo, teria continuado na disputa da Taça "Cidade de São Paulo", como finalista.

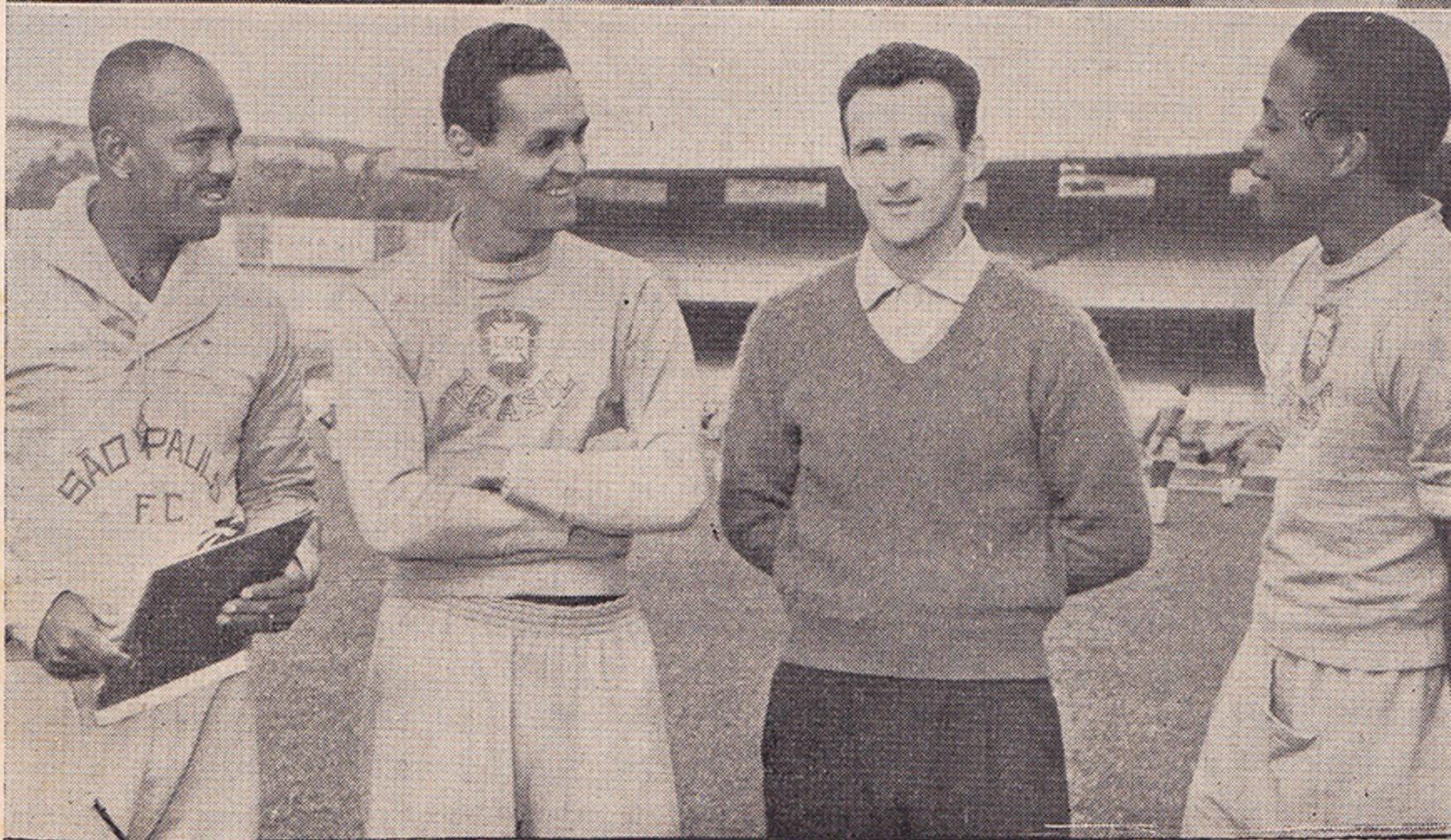
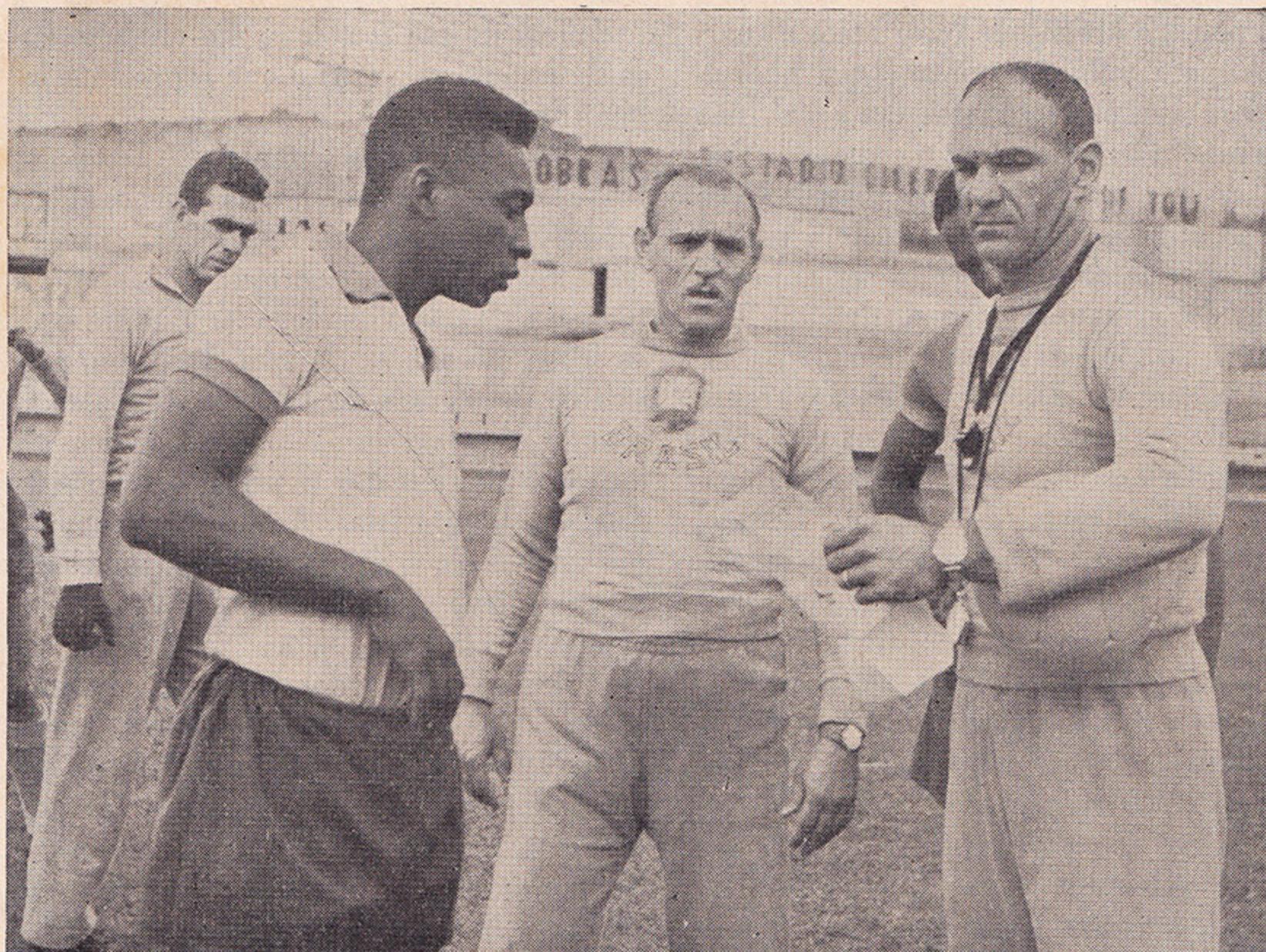
A verdade é que o tricolor vinha realizando uma campanha satisfatória. Estreou no torneio promovido pela FPF quando sua equipe ainda estava mutilada pelas convocações da CBD. Mesmo assim, o São Paulo impôs-se ao Usina São João de Araras, de maneira indiscutível.

Posteriormente, nas oitavas de final, o "mais querido" defrontou-se com o Noroeste de Bauru, superando-o de forma magnífica, notadamente no primeiro jôgo, realizado no campo inimigo.

Contra o Corinthians, nas quartas de final, o tricolor começou bem, livrando uma vantagem de 2x0 no "gol average". Ninguém, todavia, poderia esperar pelo desastre" no segundo jôgo. Ele aconteceu e o São Paulo perdeu a chance de continuar lutando pela posse de um novo troféu.

Entendemos que a convocação dos craques tricolores para a seleção quebrou a uniformidade do conjunto tricolor. Quando alguns elementos foram novamente incorporados ao elenco do Morumbi, o comando técnico encontrou tempo muito reduzido para acertar de novo as linhas, mesmo porque alguns elementos continuaram visitando diàriamente o Departamento Médico. Logo, o São Paulo só não realizou melhor campanha na Taça "Cidade de São Paulo", porque sua equipe não desfrutou de condições favoráveis para tanto.

Brasileiros Em Preparativos Para a Grande Jornada



Durante vários dias, em duas oportunidades distintas, os craques da Seleção do Brasil, tiveram oportunidade de treinar na praça de esportes do Morumbi. Ao alto vemos Paulo Amaral transmitindo uma ordem para o extraordinário avante Pelé, aparecendo ainda o técnico Aimoré Moreira e mais ao fundo Carlos Castilho. Em baixo, confraternizados, são-paulinos e cebedenses. O técnico Caxambu, durante uma prática do tricolor, conversa com o jogador, Jurandir enquanto Gilmar sorri. Vemos também o ex-arqueiro do «mais querido», Paulo Martorano, que se encontra no México e que, juntamente com José Carlos Bauer e outros elementos militantes no futebol azteca veio em visita ao nosso país, informando que os mexicanos estavam jogando um bom futebol...

Autoridade do Juiz é apenas para aplicar Leis de Futebol

Há algum tempo, a Gazeta Esportiva, estampou um artigo que recortamos e guardamos para publicar numa época oportuna, para que os esportistas em geral, não esquecessem as palavras e o conteúdo. Trata-se de um artigo de José Brigido. Tão bom se afigura, que jamais poderá perder a sua oportunidade, podendo ser aplicado hoje a determinados juizes do futebol bandeirante, como de Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Minas Gerais ou outro centro do país. Isso porque é oportuno em seus termos exatos, mostrando perfeitamente que não se pode, de maneira alguma, permitir que um arbitro exceda na sua tarefa e trate, como tem sido praxe nos certames paulista e carioca, de diminuir a figura do jogador. O arbitro não possui esse direito e nem tampouco a lei lhe facultar tal coisa. Todavia, pelo valor do artigo, vamos reproduzi-lo apenas lembrando que os "nomes dos personagens" podem ser mudados inteiramente. . .

Evidentemente, nenhum arbitro tem o direito de menosprezar ou ofender um jogador de futebol, ainda que este se mostre desrespeitoso. Sua atitude terá de ser fundada na execução pronta e simples da lei, que lhe dá força para punir severamente quem assim proceda. Muito menor razão terá ele de destratar ou humilhar um jogador, se este se mantém numa linha de conduta satisfatória, se não o ofendeu, se não o desrespeitou. Então, se o arbitro, por abuso da autoridade que as leis lhe conferem, ofende, humilha ou destrata o jogador, que pena deverá sofrer, como poderá o jogador reagir contra ele, dentro da lei, se esta concede ao arbitro um poder incommensurável e não pode haver comprovação da procedencia da queixa do jogador?

É esse o caso em foco, no Rio, porque o arbitro Amilcar Ferreira, já conhecido como arbitrario, que faz da lei escudo para maltratar jogadores certo de que estes não lhe poderão retrucar. Ele ofendeu e destratou Castilho e Pinheiro, no jogo do Fluminense com o Botafogo. Os jogadores externaram seu descontentamento, mas a situação do arbitro é magnífica, porque,

como qualquer membro do Congresso no exercício de seu mandato, ele também goza de imunidades (!), o que representa inqualificável absurdo.

Não se admite qualquer restrição, nesse caso, à personalidade funcional do arbitro. Ele está ou estava em função quando o incidente ocorreu? Então, prestigiemos o arbitro — deve ter dito, lá com os seus botões, o sr. Antonio do Passo, presidente da Federação Carioca de Futebol, porque, baseado numa omissão da lei, arquivou sumariamente o protesto feito pelo Sindicato dos Atletas. Achou mais comodo proceder como o vilipendiado da anedota: retirou o sofá da sala. Está certa essa providencia? Claro que não.

Assim como todos exigimos absoluto respeito dos jogadores aos arbitros, temos de reclamar a reciproca. Os arbitros devem também respeito aos atletas. Se não o fazem, não podem manter sua autoridade, porque esta é baseada no respeito que o arbitro tiver por si mesmo e por aqueles que com ele trabalham ou que se encontrem sob a sua orientação.

Além do mais, o protesto do sindicato foi precedido pelo do Fluminense F. C., porque a ofensa feita a seus jogadores, no curso de um jogo, sem que estes hajam dado causa a semelhante procedimento, constitui extensivamente, desrespeito e ofensa ao próprio Fluminense ali representado pelos atletas. Acresce a circunstancia de que os atletas referidos são de boa conduta, não demonstraram por atos nem por palavras desatenção ao arbitro Amilcar Ferreira. Este, talvez assediado por uma neurose qualquer, mostra-se irritadiço no campo, tratando os atletas como se fôra senhor de engenho em presença de escravos. Ora, o jogador profissional é um homem de trabalho. Se respeita a lei, se dá o máximo de eficiencia a seu clube e não oferece motivo para ser humilhado por quem possui autoridade APENAS para aplicar e fazer respeitar as leis do futebol, não deve nem pode sofrer diminuição moral, só porque o arbitro com ele antipatiza ou tem ojeriza pelo clube a que ele serve.



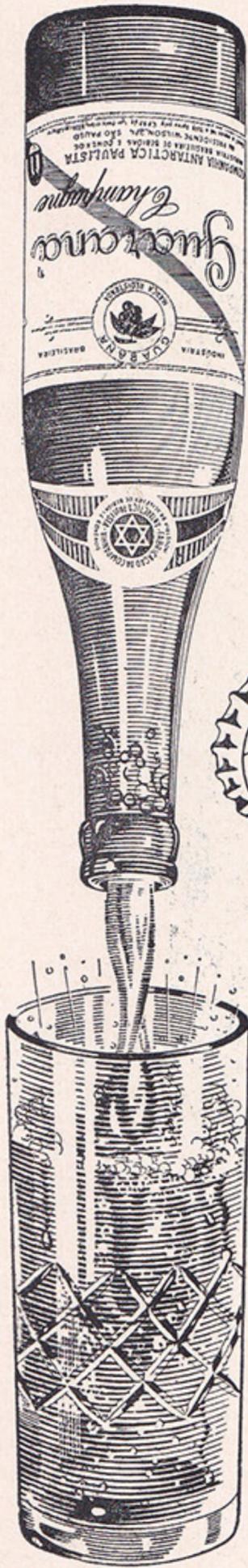
No verão, só Guarana...
...mas Guarana Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guarana, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANA Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guarana!
Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ